



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPUS I
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS - MPEJA**

MARIA HELENA DE BARROS MORAES AMORIM

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, EM EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS, DO CURSO DE PEDAGOGIA/CAMPUS I /UNEB:
DESAFIOS E PERSPECTIVAS.**

Salvador

2015

MARIA HELENA DE BARROS MORAES AMORIM

A PRÁXIS PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, DO CURSO DE PEDAGOGIA/CAMPUS I /UNEB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos, Área de Concentração Educação e Trabalho, Departamento de Educação do Campus I, Universidade do Estado da Bahia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Sacramento Aquino

Salvador

2015

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Bibliotecária: Jacira Almeida Mendes – CRB: 5/592

Amorim, Maria Helena de Barros Moraes

A práxis pedagógica do estágio supervisionado, em educação de jovens e adultos, do curso de pedagogia Campus I /UNEB: desafios e perspectivas / Maria Helena de Barros Moraes Amorim . - Salvador, 2015.

100f.

Orientadora: Maria Sacramento Aquino.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado da Bahia. Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos. Campus I.

Contém referências, apêndices e anexos.

A PRÁXIS PEDAGÓGICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO, EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, DO CURSO DE PEDAGOGIA/CAMPUS I /UNEB: DESAFIOS E PERSPECTIVAS.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos, Departamento de Educação do Campus I, Universidade do Estado da Bahia, como requisito necessário para obtenção do grau de Mestre em Educação de Jovens e Adultos, sob a orientação da Profa. Dra. Maria Sacramento Aquino.

Banca Examinadora

Profa. Dra. Maria Sacramento Aquino – Orientadora

Profa. Dra. Tânia Regina Dantas- Membro Interno (Coordenadora do MPEJA)

Profa. Dra. Érica Valéria Alves – Membro Interno

Profa. Dra. Nívea Maria Fraga Rocha – Membro Externo

DEDICATÓRIA

Ao meu esposo, Antonio Amorim, por ter permanecido ao meu lado, me incentivando a percorrer este caminho, por compartilhar angústias e dúvidas estendendo sua mão amiga em momentos difíceis.

Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha, é porque cada pessoa é única e nenhuma substitui a outra! Cada pessoa que passa em nossa vida passa sozinha e não nos deixa só porque deixa um pouco de si e leva um pouquinho de nós. Essa é a mais bela responsabilidade da vida e a prova de que as pessoas não se encontram por acaso.

Charles Chaplin

AGRADECIMENTOS

Foram dois anos de estudo que somente tenho que agradecer a todos que passaram pelo meu caminho e que com certeza deixaram um pouco de si. Os momentos de alegria serviram para me permitir acreditar na beleza da vida, e os de sofrimento, serviram para um crescimento pessoal único. É muito difícil transformar sentimentos em palavras, mas serei eternamente grata a vocês, pessoas imprescindíveis para a realização e conclusão deste trabalho.

Agradeço primeiramente ao meu Deus, por estar sempre ao meu lado.

À Professora Dra. Maria Sacramento Aquino, por acreditar que eu era capaz e pela orientação. Só tenho a agradecer aos seus ensinamentos (pessoais e acadêmicos), orientações, palavras de incentivo, paciência e dedicação. Tenho orgulho em dizer que um dia fui sua orientada.

À Coordenação, professores, funcionários e colegas do curso de Pós-Graduação MPEJA, Mestrado Profissional em Educação de Jovens e Adultos, Departamento de Educação do Campus I da UNEB, pelo carinho e parceria.

Aos meus filhos Ricardo, Bruno e Jamile, pela compreensão das minhas ausências e pelo carinho que me dispensaram, revigorando minhas forças.

À minha família, porto seguro com que sempre posso contar.

Esta caminhada só foi possível graças a todos vocês. Meu muito obrigado!

RESUMO

Este estudo teve como temática o Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nas classes de Educação de Jovens e Adultos a partir de duas problemáticas: qual a experiência vivida pelos alunos estagiários na práxis pedagógica do estágio supervisionado, em Educação de Jovens e Adultos? O estágio eleva a formação dos discentes em Educação de Jovens e Adultos – EJA e promove o surgimento de práticas educativas inovadoras? A pesquisa teve como objetivo geral: investigar a experiência vivida por alunos estagiários na práxis pedagógica do estágio supervisionado, em Educação de Jovens e Adultos, do curso de Pedagogia do Campus I da UNEB, a partir dos Relatórios de estágio. Por isso, especificamente, refletimos sobre a compreensão de que os estagiários tinham da atividade de estágio; investigamos a ação metodológica que foi impressa ao processo de estágio; destacamos a relevância colocada pelos estagiários no momento de planejar, desenvolver e avaliar as ações de estágio empreendidas por educadores da Educação de Jovens e Adultos, no Ensino Fundamental. Analisamos a percepção que os estagiários tem da ação pedagógica desenvolvidas junto ao campo experiencial, no momento de efetivar a ação do estágio supervisionado. Na parte metodológica destacamos a relevância do momento de planejar, desenvolver e avaliar as ações de estágio. A metodologia do trabalho foi baseada na pesquisa qualitativa, sendo esta fundamentada pelo estudo de caso múltiplo, que atentou para a influência das ações pedagógicas, para o crescimento pessoal e educacional, no momento de concretização da experiência participativa dos estagiários. Investigamos os principais desafios colocados no cotidiano da sala de aula, nas práticas de estágio supervisionado, apontando diretrizes curriculares para as ações e para os desafios encontrados. O referencial teórico e metodológico foi norteado por pesquisadores e teóricos que trataram da Educação Básica e especificamente da EJA. A análise dos dados recolhidos junto aos sujeitos efetivos deste estudo apresentaram contribuições relevantes para a construção e a consolidação de processos inovadores no trabalho de estágio, procurando a superação dos desafios apresentados por esta atividade de estágio, do curso de Pedagogia, do Departamento de Educação Campus I, da Universidade do Estado da Bahia, em Salvador. Concluímos com três recomendações significativas que devem ser observadas, no caminho inovador da práxis do estágio supervisionado.

Palavras chave: Formação; Práxis docente; Estágio supervisionado.

ABSTRACT

This study had as its theme the presentation of the situation of the supervised internship course in pedagogy at the University of the State of Bahia-UNEB, in classes of adult and youth education. Presented as main problems respond to the following question: what was the experience for students interns on pedagogical praxis of the supervised internship in adult and youth education? The stage raises the training of students in adult education-ADULT and YOUTH EDUCATION and promotes the emergence of innovative educational practices? We seek to respond to the following overall objective: to investigate and study the experience for students interns on pedagogical praxis of the supervised internship in adult and youth education, the course of pedagogy of the Campus I of UNEB, from the stage. So, specifically, we reflect on the understanding that the trainees had the internship activity; We investigate the methodological action that was printed to the stage; We highlight the importance placed by trainees at the time to plan, develop and evaluate the actions of training course developed by educators of adult and youth education in the elementary school. Collect the perception that the trainees had about the pedagogical action developed along to their students, at the moment of effecting the supervised internship. On the relevance of the methodological part time to plan, develop and evaluate the actions of training course. The methodology was based on qualitative research, and this is further substantiated by multiple case study, which looked to the influence of the pedagogical actions, for personal growth and education, at the time of implementation of the participative experience of trainees. We investigate the key challenges in the everyday classroom, supervised internship practices, pointing to curriculum guidelines and actions to the challenges found. The theoretical and methodological frame was guided by researchers and theorists who treated of basic education and specifically the EJA. The analysis of the data collected with the subject of this study presented relevant contributions actual for the construction and consolidation of innovative processes at work training course, seeking to overcome the challenges presented by this stage activity, of the course of education, the Department of education Campus I, University of the State of Bahia, in Saved. Finally, we highlight some significant recommendations that must be observed, in the way of innovative Praxis from the supervised internship.

Key words: training: Praxis teacher; Supervised internship.

LISTA DE SIGLAS

- CNE - Conselho Nacional de Educação
- CONFITEA - Conferência Internacional de Educação de Adultos
- DEDC I – Departamento de Educação Campus
- EJA - Educação de Jovens e Adultos
- FAEEBA – Faculdade de Educação do Estado da Bahia
- IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa
- ONU - Organização das Nações Unidas
- TOPA - Programa Todos pela Alfabetização
- UNEB – Universidade do Estado da Bahia
- UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

LISTA DE FIGURAS

- Figura 01 – Localização dos Campi da Universidade do Estado da Bahia –
UNEB.....24
- Figura 02 – Escola Municipal São Gonçalo do Retiro.....29
- Figura 03 – Escola Municipal São Gonçalo do Retiro.....29
- Figura 04 – Escola Estadual Professora Angelita Moreno.....31
- Figura 05 - Escola Estadual Professora Angelita Moreno.....31
- Figura 06 - Escola Municipal Roberto Santos.....32
- Figura 07 - Escola Municipal Gersino Coelho.....35
- Figura 08 - Escola Municipal Gersino Coelho.....35

LISTA DE QUADROS

Quadro nº. 1- Concepções de estágio, no curso de Pedagogia de modo geral.....	38
Quadro nº. 2 – Classificação dos saberes docentes de acordo com Tardif (2002).....	42
Quadro nº. 3 - Caracterização das atividades de estágio supervisionado desenvolvidas nas classes de EJA.....	67
Quadro nº 4 - Principais problemáticas planejadas e estudadas nas escolas pelos estagiários.....	69
Quadro nº 5 - Atividades pedagógicas realizadas pelos Estagiários da EJA na construção do conhecimento.....	75

-

LISTA DE GRÁFICOS

➤ Gráfico nº 01 – Sexo dos estagiários.....	27
➤ Gráfico nº 02 – Origem das escolas/atividades de estágio.....	28
➤ Gráfico nº 03 – IDEB da Escola Municipal São Gonçalo do Retiro.....	30
➤ Gráfico nº 04 – IDEB da Escola Estadual Angelita Moreno.....	32
➤ Gráfico nº 05 – IDEB da Escola Municipal Roberto Santos.....	33
➤ Gráfico nº 06 – IDEB da Escola Municipal Gersino Coelho.....	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	16
2 PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO.....	20
2.1 ESCOLHA PELA PESQUISA QUALITATIVA.....	20
2.2 ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO COMO CARACTERÍSTICA DA PESQUISA.....	21
2.3 IMPORTÂNCIA DA UNEB E SUJEITOS DA PESQUISA	23
2.4 CENÁRIOS DA PESQUISA.....	28
3 PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE.....	37
3.1 FORMAÇÃO DOCENTE NA PERSPECTIVA CONTEMPORÂNEA.....	37
3.2 AÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES.....	41
3.3 MARCO HISTÓRICO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EJA COMO PRÁXIS DOCENTE	44
4 PRÁXIS DOCENTE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EJA.....	47
4.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EJA COMO ESPAÇO DE ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA.....	47
4.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EJA COMO FORMADOR DO PROFESSOR-PESQUISADOR.	50
4.3 EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EJA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB.....	54
5 PRÁXIS DOCENTE DE PROFISSIONAIS DA ESCOLA PÚBLICA NA EJA: FRAGMENTOS DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJA....	58
5.1 PESQUISADORA ENQUANTO PARTICIPANTE E IMPLICADA NO PROCESSO.....	59
5.2 ESTÁGIO NAS CLASSES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA VISÃO DOS ALUNOS ESTAGIÁRIOS.....	64
5.3 ETAPAS DO PROCESSO DE ESTÁGIO NA SALA DE AULA.....	66
5.4 TEORIAS QUE NORTEIAM OS ESTAGIÁRIOS NA CONSTRUÇÃO DOS RELATÓRIOS DE TRABALHO.....	70

5.5 SALA DE AULA COMO LUGAR DE DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE.....	73
5.6 ESTÁGIO COMO ATIVIDADE CONSTRUTIVA E PRAZEROSA.....	74
5.7 IMPRESSÕES MARCANTES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EJA NA VISÃO DOS ESTAGIÁRIOS	77
6 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS E RECOMENDAÇÕES.....	79
REFERÊNCIAS.....	82
APÊNDICE.....	87
APÊNDICE I – ROTEIRO PARA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO.....	87
SUPERVISIONADO NAS CLASSES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE SALVADOR	
ANEXOS.....	89
ANEXO I- RESOLUÇÃO N.º 795/2007 REGULAMENTO DE ESTÁGIO NA UNEB.....	89
ANEXO II - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV.....	98

1 INTRODUÇÃO

Através da história da humanidade percebemos que o acesso à linguagem escrita é um processo histórico, uma construção pessoal e intelectual que exige a participação dos atores sociais na prática pedagógica qualificada da sala de aula e do meio social, com o envolvimento de alunos e professores na busca permanente do novo, das experiências educativas que fortalecem o processo interdisciplinar de construção do saber.

De modo que a Educação de Jovens e Adultos tem sido um tema que vem preocupando a Organização das Nações Unidas – ONU (2012), que vem realizando várias Conferências Mundiais sobre o tema da educação, colocando como uma das principais preocupações, a situação das pessoas jovens e adultas no mundo contemporâneo.

Na realidade brasileira, a Educação de Jovens e Adultos é uma prática educativa que está assegurada na Constituição Federal Brasileira (BRASIL, 1988) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996). Trata-se de um direito que assegura a formação gratuita aos que não tiveram acesso à educação na idade própria, que o poder público procure estimular o acesso e a permanência do jovem e do adulto na escola, em qualquer circunstância social, política e econômica. Ou seja, entendemos que é dever do Estado assumir os custos da escolaridade do educando em qualquer etapa de sua vida.

Nesse contexto, o Brasil e a Bahia destacam em seus Programas educacionais a urgência de atendimento a questão de milhares de pessoas analfabetas, na idade de 15 anos e mais, como foi constatado pelo Censo Escolar (2013). É nesse contexto que a Universidade do Estado da Bahia – UNEB tem dado a sua colaboração, nas pesquisas e na atuação do Programa de Educação para Todos, em todo o Estado da Bahia, participando dos diferentes processos formativos de milhares de multiplicadores e de pessoas jovens e adultas, através da atuação da multicampia.

Esta temática também encontra repercussão no curso de Pedagogia do Departamento de Educação, do Campus I da UNEB, que vem promovendo a discussão da questão da Educação de Jovens e de Adultos, na Comissão de Estágio Supervisionado e dos professores que atuam com as classes de EJA, fazem uma reflexão em torno dos referenciais de ensino desta modalidade educativa, em torno da práxis pedagógica do estágio supervisionado dos futuros pedagogos que irão atuar nas classes da EJA. Assim, é certo afirmamos que a atividade de estágio supervisionado, desde a etapa de planejamento, de observação e de efetivação da práxis pedagógica tem primado pela ampliação das questões educacionais, culturais e sociais no âmbito da construção dos saberes.

Nas experiências de sala de aula, realizando as atividades de estágio supervisionado do curso de Pedagogia, do Departamento de Educação do Campus I da UNEB - DEDC I observamos ser cada vez mais recorrente, a articulação entre as práticas pedagógicas individuais e coletivas no contexto do planejamento e do desenvolvimento das atividades de estágio em EJA. Observamos sempre a valorização dos processos em detrimento dos produtos finais, numa busca permanente de que seja atingido o potencial pleno do educando.

É nesse contexto que esta dissertação tem como problemática principal responder as questões norteadoras: 1) quais são as experiências vividas por alunos na práxis pedagógica do estágio supervisionado, em Educação de Jovens e Adultos, do curso de Pedagogia do Campus I da UNEB? 2) Destacar os principais desafios vividos por alunos e docentes na condução deste processo. Com isso queremos identificar a principal perspectiva pedagógica e que possa elevar a formação dos discentes em Educação de Jovens e Adultos – EJA. e promover o surgimento de práticas educativas inovadoras.

Nessa perspectiva, a nossa Dissertação traçou como objetivo geral investigar a experiência vivida por alunos estagiários na práxis pedagógica do estágio supervisionado, em Educação de Jovens e Adultos, do curso de Pedagogia do Campus I da UNEB, a partir dos Relatórios de estágio, observando os desafios atuais e a superação destes por parte dos estagiários.

Por isso, especificamente, analisamos a compreensão que os estagiários têm da atividade de estágio; investigamos a ação metodológica que é impressa ao processo de estágio; destacamos a relevância colocada pelos estagiários no momento de planejar, desenvolver e avaliar as ações de estágio desenvolvidas por educadores da Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental da Escola Municipal São Gonçalo do Retiro, Escola Estadual Professora Angelita Moreno, Escola Municipal Roberto Santos e Escola Municipal Gersino Coelho, todas de Salvador. Recolhemos a percepção que os educandos têm sobre a ação pedagógica do seu educador na prática do estágio supervisionado. Atentamos para a influência desta ação em relação a seu crescimento pessoal e sua experiência de vida. Detectamos os principais desafios colocados no cotidiano da sala de aula, nas práticas de estágio supervisionado, apontando diretrizes curriculares para as possíveis soluções e traçar o perfil dos futuros formandos de Pedagogia, destacando o compromisso institucional com a formação de Jovens e Adultos na UNEB.

Nesse sentido, destacamos que a importância da pesquisa está no sentido de proposições alternativas que possam ajudar os mecanismos de reflexão na escola a respeito da prática pedagógica dos futuros formandos, para que eles possam planejar e aplicar metodologias alternativas e criativas no processo de construção do conhecimento, na prática dos estágios supervisionados. Pois, este estudo procura oferecer indicadores qualificados sobre as

metodologias, as competências, os recursos didáticos que são usados no cotidiano da formação dos profissionais de EJA.

Diante da relevância do problema, aqui já evidenciado, entendemos que esta investigação junto aos estagiários da EJA, que desenvolvem as suas atividades junto às escolas públicas em Salvador, justifica-se pela sua própria natureza, pelo envolvimento desta pesquisadora junto ao tema de estudo, pois temos mais de 15 anos trabalhando com Educação de Jovens e Adultos, nas experiências do Projeto de Estágio Supervisionado do curso de pedagogia, do DEDC I. Estamos engajados no Projeto TOPA – Todos pela Educação, do Governo do Estado da Bahia, na UNEB, desde seu nascimento. No Projeto TOPA temos participado, efetivamente, do processo de capacitação profissional dos multiplicadores da EJA, em várias cidades da Bahia, colaborando com a formação educacional destes multiplicadores do TOPA. Além do mais, temos trabalhado na Coordenação da Área de Didática do Campus I da UNEB onde refletimos permanentemente a questão do estágio supervisionado e a busca de alternativas pedagógicas para ampliar o processo de formação dos futuros pedagogos.

Justifica-se também esta dissertação, pela possibilidade de que sejam trabalhados metodologias e recursos didáticos alternativos que sejam significativos para a prática docente, com o uso da pesquisa bibliográfica e documental para auxiliar no desvendar do fato científico, criando o alicerce para a fundamentação de conceitos que envolvam a prática educativa de jovens e adultos, em Salvador, Estado da Bahia.

Neste sentido, o processo de construção da atividade de estágio em EJA, deveria ser uma reconstrução permanente da leitura e da escrita destes jovens e adultos, tratando-se ainda de um processo que visa resgatar a história de vida dessas pessoas e proporcionar a consolidação de uma nova visão de mundo e de sociedade para todos.

Percebemos, então, que este trabalho de pesquisa tem a expectativa de contribuir com a reflexão em torno da educação, da formação de professores de EJA, com a práxis vivida pelos alunos no momento do estágio, esperando-se que a partir dos resultados, tragam dados significativos para a formulação de novas metodologias didáticas e a construção de recursos pedagógicos inovadores na prática de Educação de Jovens e Adultos, contribuindo assim com o fortalecimento da construção de cidadania dos educandos que estarão vivenciando este processo formativo, destacando a importância do resgate social e cultural destes educandos e envolvimento dos professores e os alunos de EJA num processo de redefinição das práticas educativas de EJA na UNEB, optando sempre pela inovação pedagógica no campo das práticas de Estágio Supervisionado.

Aqui, durante todo o processo do estudo, tivemos a oportunidade de estudar autores consagrados como Paulo Freire, Selma Garrido Pimenta, Miguel Arroyo, Bernard Charlot, Maria Clara di Pierro, Dermeval Saviani, M. Tardif, Carlos Jamil Cury, entre tantos outros autores que vem contribuindo com o debate público em torno da educação, e, especificamente da Educação de Jovens e Adultos, em nosso país.

O trabalho está estruturado pela introdução, como primeiro capítulo, aqui enfocada pela problemática, justificativa, importância, estruturação e objetivos do estudo. No segundo capítulo destacamos o percurso metodológico do estudo, focalizando a pesquisa qualitativa como opção metodológica, o estudo de caso múltiplo, como sendo a nossa base científica do trabalho; focalizamos o cenário e os sujeitos da pesquisa, falando das etapas e dos instrumentos utilizados no estudo.

No terceiro capítulo destacamos os aspectos principais do processo de formação docente na contemporaneidade, enfatizando a questão dos saberes docentes e do estágio supervisionado.

Em seguida, vem o quarto capítulo da dissertação onde focalizamos a questão específica da práxis docente e do estágio supervisionado em Educação de Jovens e Adultos, trazendo para reflexão a questão da articulação da teoria com a prática no estágio da UNEB, destacando ainda a necessidade de que a práxis do estágio supervisionado, nas classes de EJA, sirva para aprofundar a formação do professor reflexivo.

Conforme a sequência e a coerência dos conteúdos no capítulo quinto tratamos dos resultados da pesquisa, das vivências docentes, trazendo para reflexão as experiências de nossos alunos nas atividades de estágio supervisionado em EJA, dando ênfase para a questão do planejamento, do acompanhamento, do desenvolvimento e da avaliação das atividades de EJA.

Finalmente, no sexto capítulo apresentamos as considerações finais do estudo oferecendo uma visão geral do trabalho, destacando o cumprimento da problemática e dos objetivos da pesquisa, oferecendo algumas proposições para a continuidade do mesmo. Por último, há as referências e o apêndice do trabalho que complementam a organização da pesquisa.

2 PERCURSO METODOLÓGICO DO ESTUDO

Este capítulo trata das questões metodológicas que nortearam a nossa pesquisa, um estudo que se volta para entender a prática de estágio supervisionado dos alunos do curso de Pedagogia da UNEB, Campus I, analisando as práticas de estágio desses alunos, com foco nas Escolas Municipal São Gonçalo do Retiro, Escola Estadual Professora Angelita Moreno, Escola Municipal Roberto Santos e Escola Municipal Gersino Coelho, sendo todas de Salvador, observando e interpretando o processo de construção de saberes docentes nas classes de Educação de Jovens e Adultos.

Esses saberes docentes que têm sido construídos ao longo do curso, com a nossa efetiva participação no curso de Pedagogia do DEDC I, através das experiências com as atividades de estágio supervisionado. Na presente abordagem investigativa, analisamos a construção das atividades de estágio em EJA, acompanhando de perto, como professora de Estágio Supervisionado há mais de 25 anos, com o desenvolvimento das inúmeras ações de estágio, utilizando o processo de observação-participante nas escolas, refletindo com alunos e professores de EJA o andamento da construção do conhecimento.

Por isso, durante todo o processo investigativo estudamos, organizamos e analisamos os relatos das experiências dos alunos nas escolas onde a atividade de estágio foi desenvolvida, com as estratégias de observação e interação. A investigação teve como foco o crescimento intelectual, individual e coletivo dos sujeitos da pesquisa nas atividades de estágio.

2.1 ESCOLHA PELA PESQUISA QUALITATIVA

Neste estudo dissertativo fizemos a opção por usar como abordagem a pesquisa qualitativa. A escolha ocorreu porque, segundo Ludke e André (1986), a pesquisa qualitativa facilita o estudo de novas descobertas por parte do pesquisador, fazendo com que haja a possibilidade de analisar os dados e as informações criando novos significados, avaliando as novas possibilidades surgidas, refazendo caminhos.

Além disso, como aponta com bastante propriedade Minayo (1995, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Procuramos destacar as questões particulares do estágio supervisionado e que são identificadas pelos sujeitos do estudo. No caso da atividade de estágio nas classes de EJA há muitas particularidades que precisam ser compreendidas e respondidas no processo formativo do aluno de Pedagogia, para revelar as aspirações formativas dos alunos, as atitudes que derivam deste processo para gerar compromissos institucionais com a práxis docente em EJA.

O caminho da metodologia de trabalho nesta pesquisa é o da abordagem qualitativa porque temos a mesma compreensão de Bogdan quando citado em Triviños (1987), que nos alerta para o fato de a pesquisa qualitativa ter o ambiente natural como fonte direta dos dados e o pesquisador como instrumento-chave de todo o processo. Da mesma forma, segundo o autor, a pesquisa qualitativa é de natureza descritiva com os pesquisadores que lidam com a pesquisa qualitativa estarem preocupados com o processo e não simplesmente com os resultados e o produto final do estudo.

É importante observarmos que a pesquisa de cunho qualitativa busca caminhos para revelar os acontecimentos, os fenômenos, destacando nesse processo as visões de mundo dos principais autores envolvidos no processo, as emoções e os resultados obtidos, após uma análise crítica da realidade. No caso presente, a realidade das escolas, das práticas docentes, das atividades de estágio supervisionado nas classes de Educação de Jovens e Adultos.

Em síntese, optamos pela pesquisa qualitativa porque ela possibilita a realização do estudo de caso para possibilitar uma análise completa e contextualizada dos fenômenos que ocorrem na sala de aula, nas relações dos alunos de estágio com a escola pública.

2.2 ESTUDO DE CASO MÚLTIPLO COMO CARACTERÍSTICA DO ESTUDO

O Estudo de caso é um modelo de investigação qualitativa que pode estudar um caso ou múltiplos casos, como prevê Marli André (2013). Ele pode ser aplicado numa escola ou em diferentes escolas observando a necessidade do pesquisador refletir sobre uma determinada situação de estudo, podendo esta situação ser considerada singular ou particular (LUDKE; ANDRÉ, 1986). De acordo com essas autoras, o caso deve ser sempre bem delimitado, bem contornado, para fazer prevalecer o relato do real.

As autoras ainda destacam as características principais que envolvem o estudo de caso: visa à descoberta científica; busca visualizar a realidade de maneira completa e dinâmica; procura enfatizar a interpretação de determinados contextos; utiliza uma variedade de fonte de informação; revela a experiência e a generalização das descobertas; é a representação de uma determinada realidade social e educacional, observando-se os seus conflitos e a dinâmica cultural

vivenciada pelos participantes; permite o uso de uma linguagem científica dinâmica e simples. (LÜDKE: ANDRÉ, 1986)

Outro autor importante que trata do estudo de caso é Yin (2005). Ele define o estudo de caso como sendo único ou múltiplo. Neste estudo utilizamos o estudo de caso múltiplo, que facilita a investigação por ser dinâmica e focalizada no todo ou nas partes de uma determinada problemática. O estudo de caso múltiplo é dinâmico e facilita o trabalho do pesquisador nas classes de Estágio Supervisionado em EJA. Por isso, o instrumento de coleta de dados teve que ser objetivo e flexível ao mesmo tempo, como observa Martins (2008, p. 22) ao nos afirmar com muita propriedade que:

O investigador deverá escolher uma técnica para coleta de dados necessários ao desenvolvimento e conclusões de sua pesquisa. Em um Estudo de Caso a coleta de dados ocorre após a definição clara e precisa do tema, enunciado das questões orientadoras, colocação das proposições – teoria preliminar -, levantamento do material que irá compor a plataforma do estudo, planejamento de toda a pesquisa incluindo detalhado protocolo, bem como as opções por técnicas de coleta de dados.

Trata-se de um processo investigativo que exige planejamento, técnicas apropriadas de coleta de dados e informações e uma adequada maneira de analisar os dados do estudo, como prevê Yin (2005). Tudo é feito para revelar uma realidade que, às vezes é complexa e conflituosa, requerendo uma visão profunda do que será investigado, identificando as variáveis do processo, para uma análise acurada da busca de possíveis soluções para as questões detectadas.

O nosso trabalho começou com uma importante revisão bibliográfica das questões relativas ao problema de pesquisa, ao cumprimento dos objetivos do estudo, focando inicialmente à formação e a práxis docente, observando a importância do Estágio Supervisionado nos cursos de Pedagogia. Em seguida, fizemos o convite para que os discentes do curso de Pedagogia do DEDC I/UNEB, do oitavo semestre, juntamente com os docentes participassem desta pesquisa. Criamos um espaço inicial de sensibilização para os mesmos pudessem participar do estudo, explicando a importância do mesmo, a necessidade de observação e de desenvolvimento da leitura dinâmica dos relatórios de estágio para revelar o andamento do estágio.

Num outro momento, tivemos a oportunidade de realizar a etapa de conhecimento das Escolas Públicas adotadas pelos estagiários para desenvolver a prática pedagógica. Destacamos que estes discentes pertencem a um mesmo curso e semestre letivo, já estão na etapa final de sua formação, todos têm um planejamento e acompanhamento de suas atividades de estágio através

do professor-orientador definido pela equipe de estágio do Curso de pedagogia da UNEB/Campus I.

A reflexão em torno da leitura crítica dos relatórios de estágio foi desenvolvida por último, observando o roteiro que a seguir será apresentado:

- como você planeja a sua prática no Estágio Supervisionado em EJA;
- qual a importância da atividade do Estágio em EJA no seu processo formativo;
- quais as leituras que referencia sua prática pedagógica de Estágio Supervisionado em EJA;
- faça uma apreciação do relacionamento da sua institucional com os professores da escola e com seus colegas de estágio;
- você, a partir das experiências do Estágio Supervisionado em EJA, sente-se preparado para exercer a docência, então, justifique a sua resposta;
- espaço aberto para suas considerações sobre o Estágio Supervisionado em EJA na formação docente;
- outras considerações que considerar relevantes sobre o estágio.

Observamos que são questões abertas, que facilitam as respostas dos sujeitos da pesquisa, criando uma sintonia entre eles e a pesquisadora.

2.3 IMPORTÂNCIA DA UNEB E SUJEITOS DA PESQUISA

A Universidade do Estado da Bahia – UNEB foi criada em junho de 1983 e sua autorização de funcionamento deu-se através do Decreto Presidencial nº 92.937 de 17 de julho de 1986, sendo a instituição mantida como autarquia de regime especial, funcionando como sendo um modelo universitário multicampi, com vinculação à Secretaria de Educação e Cultura da Bahia, com sede na cidade de Salvador.

Pela portaria nº 909 de 31 de julho de 1995, o Ministério da Educação e do Desporto, tendo em vista o parecer do Conselho Estadual de Educação da Bahia nº 133/95, reconhece a Universidade do Estado da Bahia – UNEB, mantida pela Autarquia Universidade do Estado da Bahia, com sede e jurisdição em todo o Estado, tendo como finalidade desenvolver a Educação Superior, promovendo a formação e aperfeiçoamento acadêmico, científico e tecnológico de recursos humanos, a pesquisa e a extensão, de modo indissociável.

A UNEB atua em todo o território da Bahia, ampliando assim as possibilidades educacionais para a população do interior baiano, tornando-se um agente da produção de conhecimentos dentro do desenvolvimento regional, difundindo o conhecimento em benefício da população, principalmente nas áreas geográficas, cujos baixos indicadores sociais reclamam uma intervenção decisiva. É assim que a UNEB está presente em 24 Campi e 29 Departamentos,

localizados em sedes de municípios baianos, abrangendo uma área geoeconômica de influência de aproximadamente 276.105 km², conforme o mapa a seguir.

Figura nº 1 - Localização dos Campi da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.



Fonte: Projeto de Reconhecimento do Curso de Pedagogia – UNEB, 2008.

Da mesma forma, o Departamento de Educação do Campus I é oriundo da Faculdade de Educação do Estado da Bahia, FAEEBA, criada pelo Art. 3º, da Lei Delegada 66/83 e vigente até setembro de 1997, sendo este uma unidade de ensino superior da UNEB que teve autorização para funcionamento do Curso de Pedagogia nos termos das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação através da Resolução n.01/2006.

A partir de 2006, tendo como vigência as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, que foram aprovadas pelo Conselho Nacional de Educação, é iniciado o processo de reflexão, a nível nacional, a respeito da reformulação curricular dos cursos vigentes, havendo a iniciativa do Departamento de Educação, do Campus I da Universidade do Estado da Bahia – UNEB em proceder os estudos das alterações necessárias no curso de Pedagogia.

Esse processo tem como base legal, as decisões contidas e defendidas pelos Parecer CNE/CP nº. 5/2005, o Parecer CNE/CP nº. 3/2006 e a Resolução CNE/CES nº. 1/2006, quando instituiu essas novas diretrizes curriculares. A base legal do estudo e das alterações do projeto curricular do curso de Pedagogia teve como pano de fundo, também, o que determina a Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, em seu artigo 205; a defesa constante da Lei nº 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, considerando os seus diferentes artigos.

É significativo o que está previsto no artigo 61 da Lei de Diretrizes e Bases, Lei Federal nº 9.394 de 1996, quando se refere à formação do profissional da educação. Ela determina que:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:

I – a presença de sólida formação básica, que propicie o conhecimento dos fundamentos científicos e sociais de suas competências de trabalho;

II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

III – o aproveitamento da formação e experiências anteriores, em instituições de ensino e em outras atividades. (BRASIL, 1996, p.4)

Além da legislação descrita acima, a nova Proposta Curricular do Curso de Pedagogia do DEDC I/UNEB considerou as decisões previstas no Plano Nacional de Educação (Lei nº 10.172/2001), especialmente em seu item IV, Magistério na Educação Básica, que define as diretrizes, os objetivos e metas, relativas à formação profissional inicial para docentes da Educação Básica. O estudo referenciou, ainda, os Pareceres CNE/CP nº 9/2001, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena; o Parecer CNE/CP nº 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea “c”, do Parecer CNE/CP nº 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Da mesma forma, a ampliação do Projeto Curricular do curso de Pedagogia foi possível pelo entendimento gerado pela Resolução CNE/CP nº 1/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica; e pela Resolução CNE/CP nº 2/2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica, em nível superior.

Pelo que consta no Projeto do curso reformulado o Parecer CNE/CP nº 5, de 13 de dezembro de 2005, deixa explícito em primeiro lugar que:

As Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio de modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. A formação oferecida abrangerá, integralmente à docência, a participação na gestão e avaliação de sistemas e instituições de ensino em geral, a elaboração, a execução, o acompanhamento de programas e as atividades educativas. (BRASIL, MEC, 2005, p.6).

Trata-se de um curso de graduação que visava preparar o professor para atender à educação infantil e às quatro primeiras séries do ensino fundamental, objetivando a melhoria da qualidade de ensino, destacando a importância que tem a UNEB na área de formação de professores, com atuação nos diferentes sistemas municipais e estadual de ensino da Bahia, consolidando o artigo 2º das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia que destaca como sendo fundamental:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

§ 2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o lingüístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural. (BRASIL, MEC, 2005, p.9).

É por isso que o perfil do profissional pedagogo do DEDC I fortalece entre outros em seu processo formativo a utilização de conhecimento multidimensional, estudando-se o ser humano, o desenvolvimento de práticas educativas, que fortaleçam a educação de pessoas jovens e adultos, considerando as dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial. (RESOLUÇÃO nº. 01/2006)

Da mesma forma, o curso de Pedagogia destaca em seu Projeto Curricular a oferta de trezentas e vinte horas de atividades de estágio supervisionado, sendo esta carga horária distribuída ao longo do curso, nos diferentes semestres letivos, valorizando a docência quando afirma que:

Assim sendo, o campo de atuação do licenciado em Pedagogia deve ser composto pelas seguintes dimensões:- docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;

- gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;

- produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional. (BRASIL, MEC, 2005, p.8).

Por isso, a docência é um importante momento formativo na caminhada do pedagogo, principalmente, na prática das atividades do estágio supervisionado, que são previstas na

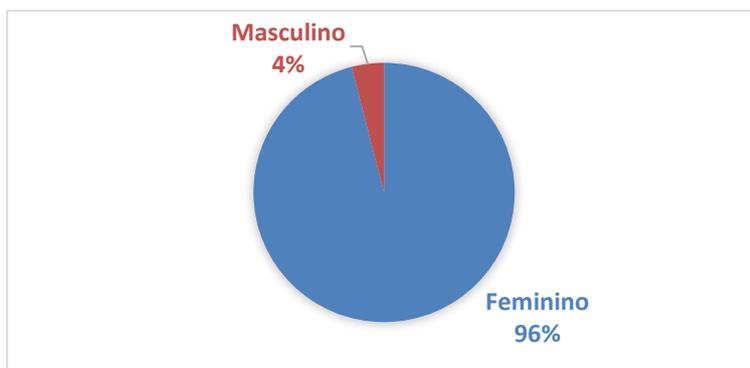
construção do ambiente profissional. O estágio em Educação de Jovens e Adultos representa uma caminhada significativa na formação do pedagogo.

Os sujeitos da pesquisa são vinte e quatro alunos estagiários do curso de Pedagogia, do Campus I da Universidade do Estado da Bahia, em Salvador. São alunos que frequentam o curso no quinto e oitavo semestres letivos, que fizeram opção por realizar a atividade de estágio supervisionado, nas classes de Educação de Jovens e Adultos.

O perfil dos alunos estagiários do curso de Pedagogia demonstra que são alunos aplicados, tanto do terceiro quanto do oitavo semestres do curso, pois pouco tem deixando de cumprir as disciplinas regulares da proposta curricular em vigor, sendo 96% do sexo feminino e 4% do sexo masculino. Ou seja, há uma predominância das mulheres no acesso ao curso e na prática do estágio supervisionado, como fica demonstrado no gráfico abaixo.

Vale acrescentar que o percentual de mulheres no Curso de Pedagogia é um dado histórico, nos remetem aos primeiros anos de implantação das escolas no Brasil, em que a escolarização das crianças era da responsabilidade dos catequistas, os jesuítas e com a expulsão destes do Brasil o ensino ficou na “boa vontade” de senhoras esposas de fazendeiros que exerciam trabalho voluntário e/ou pessoas leigas, subordinados a salários insignificantes, caracterizando assim como profissão de mulher, uma complementação a renda da família, que não correspondia a sustentação de uma família.

Gráfico nº. 1- Sexo dos estagiários no Curso de Pedagogia da UNEB – Campus I.



Fonte: pesquisa da autora.

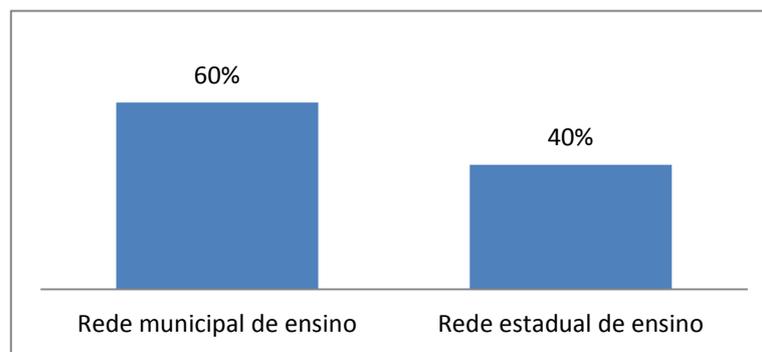
Pelo levantamento realizado junto à Secretaria Acadêmica do DEDC I fica demonstrado também que os melhores no estágio, aqueles que tiram boas notas, tem poucas faltas e assumiram o compromisso com a qualidade do curso no andamento dos semestres letivos. São alunos que tiveram dedicação as disciplinas de Referenciais Teóricos definidas no Projeto do curso de Pedagogia, que funcionam como sendo teorias e práticas iniciais no ensino de Língua

Portuguesa, de Matemática, de Geografia, de Educação de Jovens e Adultos, sendo ainda pré-requisito para a entrada do aluno nas atividades de estágio supervisionado.

As escolas que nos acolheram junto com os alunos para a realização do estágio supervisionado do 5º e 8º semestres, com a oferta de Educação de Jovens e Adultos, 60% pertencem á Rede Municipal de Ensino e 40% fazem parte da Rede Estadual de Ensino na capital, sendo caracterizadas pelo apoio à atividade de estágio e valorização do trabalho dos alunos-estagiários.

Há uma sintonia entre os alunos de estágio, os dirigentes das escolas, professores e servidores das escolas, numa clara demonstração de que o diálogo é tudo em educação, pois na concepção freiriana, a escola, a educação e os educandos fazem parte do sentido político de qualquer processo educacional. Contamos com a parceria das escolas conforme gráfico a seguir

Gráfico nº. 2 – Origem das escolas que recebem as atividades de Estágio Supervisionado.



Fonte: pesquisa da autora.

De uma maneira geral, considerando as atividades de Estágio Supervisionado das turmas de 5º e 8º semestres do Curso de Pedagogia chegamos a analisar doze relatórios, pois, os mesmos são trabalhados em duplas de estagiários, perfazendo um total de vinte e quatro alunos estagiários no processo de construção do relatório.

Dessa forma, nessa pesquisa iremos considerar as alunas estagiárias que irão ser apresentadas por duplas assim demonstradas: (A1 e A2), (B1 e B2), (C1 e C2), (D1 e D2), (E1e E2), (F1 e F2), (G1 e G2), (H1 e H2), (J1 e J2), (L1 e L2) e (M1 e M2).

2.4 CENÁRIOS DO ESTUDO

Os cenários do estudo estão localizados na Escola Municipal São Gonçalo do Retiro, Escola Estadual Professora Angelita Moreno, Escola Municipal Roberto Santos e Escola Municipal Gersino Coelho, conforme a descrição a seguir.

A **Escola Municipal São Gonçalo do Retiro** conta com o apoio de 39 funcionários que trabalham de maneira conjugada e articulada entre todos os segmentos da escola para oferecer uma educação infantil de boa qualidade. Há também as classes de educação de jovens e adultos que funcionam no turno noturno e recebem os alunos da UNEB para desenvolver as atividades de estágio supervisionado. A seguir fotos da Escola Municipal São Gonçalo do Retiro

Figuras 02 – Escola Municipal São Gonçalo do Retiro



Fonte: foto retirada do site da escola.

Figuras 03 – Escola Municipal São Gonçalo do Retiro

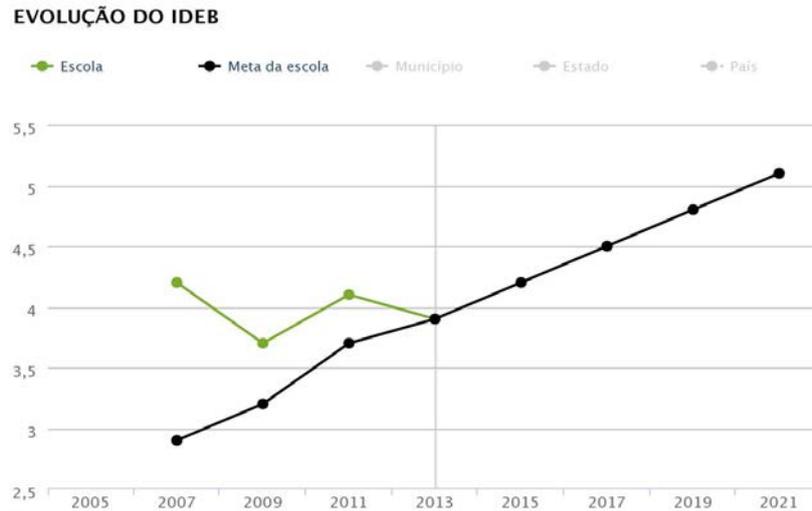


Fonte: foto retirada do site da escola.

No gráfico a seguir apresentamos o Índice de Desenvolvimento da Educação da Escola Municipal São Gonçalo do Retiro. Pelos dados apresentados podemos observar que o IDEB da escola foi de 4,3 em 2007, caindo para 3,7 em 2009, subindo para 4,2 em 2011 e caiu novamente em 2013 para 3,8, demonstrando a necessidade da gestão escolar juntamente com seu corpo de professores e pessoal administrativo, juntamente com os pais dos alunos lutarem para estabilizar o IDEB da escola e, e na expectativa de obter índice de crescimento mais elevado. Tal situação requer que o corpo da escola reveja as contribuições que o Projeto Político Pedagógico pode dar

contribuições para inserir as questões ambientais da comunidade na discussão do currículo da escola.

Gráfico nº 3 Índice de Desenvolvimento da Educação da Escola Municipal São Gonçalo do Retiro



Fonte: INEP – Censo Escolar, 2013.

Pelos dados apresentados podemos observar que o IDEB da escola foi de 4,3 em 2007, caindo para 3,7 em 2009, subindo para 4,2 em 2011 e caiu novamente em 2013 para 3,8, demonstrando reafirmamos a necessidade da gestão escolar juntamente com seu corpo de professores e pessoal administrativo, juntamente com os pais dos alunos lutarem para estabilizar o IDEB da escola e, e na expectativa de obter índice de crescimento mais elevado.

A Escola Estadual Professora Angelita Moreno está localizada no bairro do Imbuí em Salvador. Ela conta com 690 alunos no ensino fundamenta e 491 em Educação de Jovens e Adultos, perfazendo um total de 1181 alunos regularmente matriculados, tornando-se uma escola de grande porte. Tem ainda 90 funcionários trabalhando nos três turnos de funcionamento da escola para oferecer um ensino de qualidade para os alunos.

Figura 04 - Escola Estadual Professora Angelita Moreno



Fonte: retirado do site da escola.

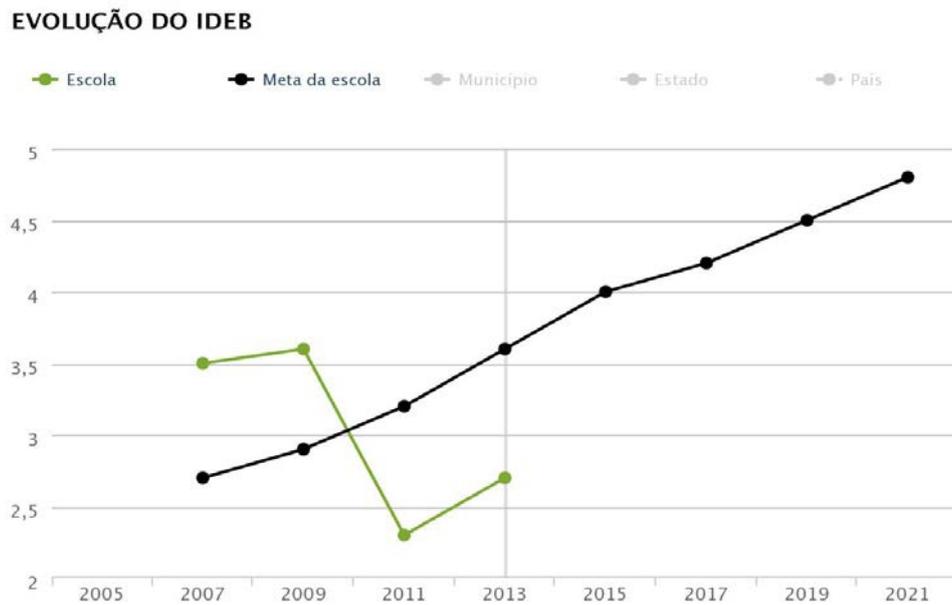
Figura 05- Escola Estadual Professora Angelita Moreno



Fonte: retirado do site da escola.

Observamos que se trata de uma escola bem localizada no bairro do Imbui em Salvador que precisa melhorar o seu desempenho institucional, para melhor servir, educacionalmente e culturalmente à comunidade daquele bairro. Em 2015, a escola conta com um orçamento de R\$ 170.683,02 para garantir o bom funcionamento da instituição, segundo a direção da escola. Já o IDEB da escola pode ser visto no gráfico abaixo.

Gráfico n.º 4 – IDEB da Escola Estadual Angelita Moreno.



Fonte: INEP – Censo Escolar de 2013.

Pelo gráfico acima podemos observar que o IDEB da Escola Estadual Professora Angelita Moreno tem variado de maneira expressiva de forma negativa ao longo dos últimos anos. Em 2007 foi de 3,5, passando e, 2009 para 3,7. Em seguida, começa o período de declínio da escola com o índice varando de maneira negativa em 2011 para 2,4, crescendo um pouquinho mais em 2013 para 2,7.

A **Escola Municipal Roberto Santos** está localizada no bairro do Cabula em Salvador, tratando-se de uma instituição de grande porte.

Figura 06 - Escola Municipal Roberto Santos

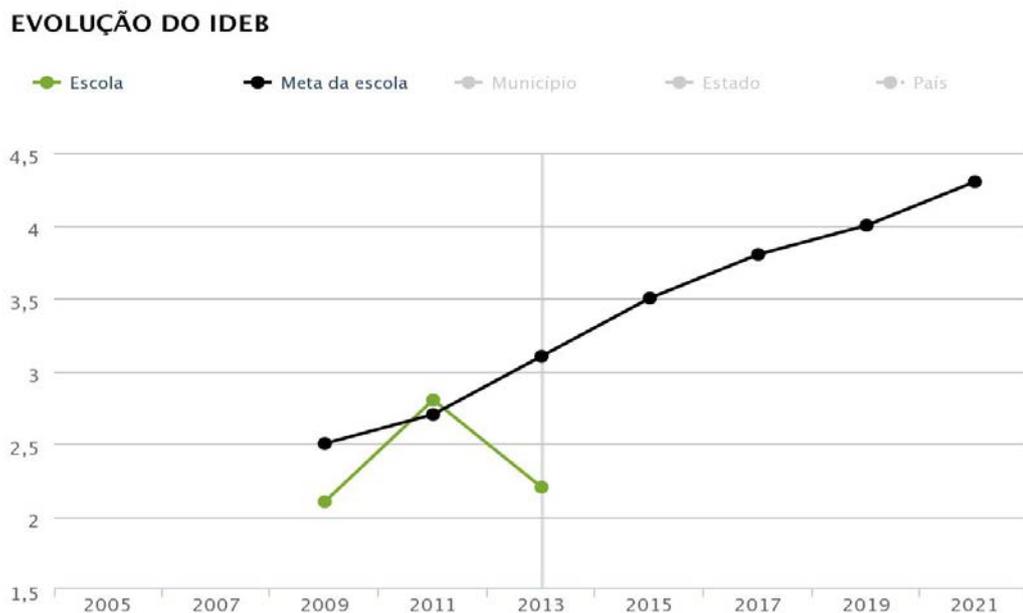


Fonte: fotografia retirada do site da escola.

É uma escola mantida pelo governo do Estado da Bahia que conta com 77 funcionários nos turnos de funcionamento da instituição. Ela oferece o ensino fundamental do quinto ao nono ano do ensino fundamental a 525 alunos e mantém as classes de Educação de Jovens e Adultos funcionando com 336 alunos, criando assim a possibilidades para que os alunos de Pedagogia da UNEB, em Salvador, possam frequentar as salas de aula para promover a atividade de estágio supervisionado e outras práticas no espaço de estudos.

De acordo com dados fornecidos pela instituição, em 2015 a escola dispõe de um orçamento total de R\$ 384.505,15 para desenvolver as suas atividades administrativas, pedagógicas e financeiras. As informações fornecidas sobre a escola dão conta do desempenho educacional dos últimos anos. Em 2009, o IDEB da escola era de 2,2, sendo que em 2011 este índice subiu para 2,9, tendo uma recaída brusca para 2,3 em 2013, demonstrando a necessidade de maior empenho administrativo e pedagógico daquela comunidade escolar, para melhorar a qualidade do ensino da escola. Estes dados podem ser visualizados no gráfico abaixo, onde fica demonstrado a importância que tem o IDEB para a escola, sendo papel da comunidade escolar, lutar pela melhoria dos índices de qualidade da educação.

Gráfico nº. 5 – IDEB da Escola Estadual Professor Roberto Santos.



Fonte: INEP – Censo Escolar de 2013.

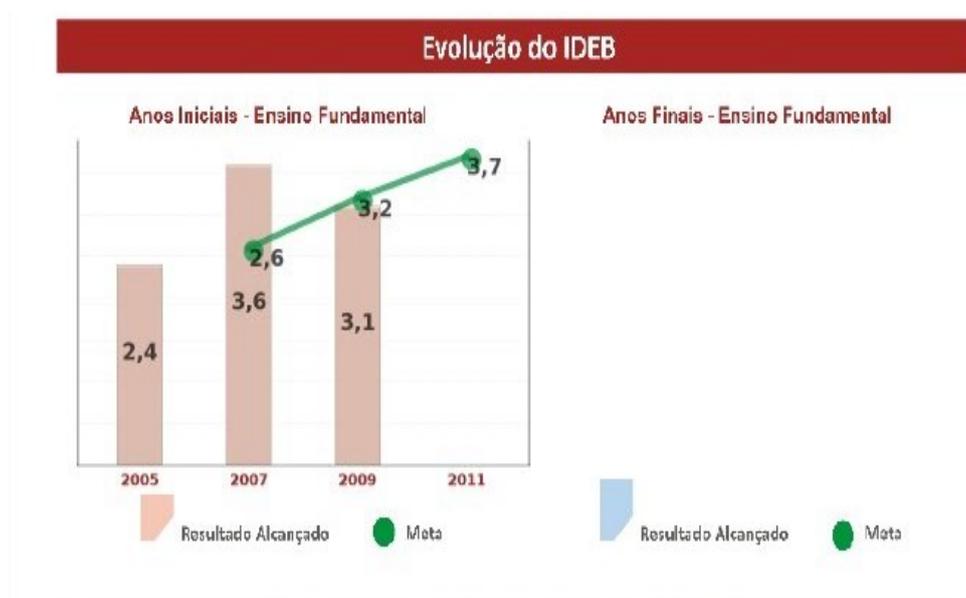
O cenário da pesquisa fica completo com as informações da Escola Municipal Deputado Gersino Coelho, no bairro de Narandiba, em Salvador – Bahia. Trata-se de uma escola que

oferece a educação pré-escolar com 97 alunos, tem todas as classes dos anos iniciais do Ensino Fundamental com 716 alunos e 277 alunos das classes de Educação de Jovens e Adultos – EJA, no turno noturno. A escola tem 51 servidores distribuídos nos três turnos de funcionamento.

A escola vem colocando como objetivos estratégicos: estimular o desempenho dos membros do Conselho escolar, ampliar a integração junto à comunidade local, com o desenvolvimento de atividades socioculturais. Há também a necessidade de estrategicamente a escola realizar o seu processo de avaliação contínua, primando pelo fortalecimento do desempenho educacional dos alunos, a fim de garantir a oferta de uma educação de qualidade. Foi também traçado como sendo prioridade, a realização do monitoramento do desempenho da escola, para ampliar as possibilidades educacionais dos alunos e melhorar o IDEB da instituição.

A escola tem uma biblioteca, quadra desportiva, laboratório de informática com 18 computadores, para uso dos alunos e dos professores. O IDEB de 2011 foi de 3,6 com meta a ser atingida era de 4,0 em 2011.

Gráfico nº. 6 - IDEB da Escola Municipal Gersino Coelho.



Fonte: Censo Escolar-INEP, 2011.

Percebemos que a escola tem uma boa estrutura física composta por ampla área sem construção, quadra poliesportiva e seis pavilhões: pavilhões 01, 02 e 03 são compostos por salas de aula, o quarto pavilhão é composto por biblioteca, sala de informática, sala de vídeo e sala de mesas educacionais, o quinto abriga a direção, sala de recursos multifuncionais, secretaria escolar, sala dos professores, coordenação pedagógica e sala de atendimento psicopedagógico e

o sexto é composto por refeitório, cozinha e depósito de alimentos. As fotos a seguir: a quadra poliesportiva e comunidade em uma caminhada pela paz nas ruas das imediações da escola.

Figura 07 - Escola Municipal Gersino Coelho



Fonte: www.gersinocoelho.cjb.net - Caminhada pela Paz.

Figura 08 - Escola Municipal Gersino Coelho



Fonte: www.gersinocoelho.cjb.net - Caminhada pela Paz.

Da mesma forma, a escola conta com um Conselho Escolar composto por: Conselho deliberativo formado por 03 representantes de pais, 03 representantes de estudantes, 01 representante de servidor, 05 representantes de professor e 01 membro nato e Conselho Fiscal formado por 01 representante de pais, 01 representante de estudantes e 02 representantes de professores.

Entendemos que se trata de uma escola com grande potencial, mas que carece de muita atenção na manutenção da estrutura física e na recomposição do número de pessoas em alguns grupos de trabalho.

Reforçando o nosso entendimento, destacamos mais uma vez que os sujeitos desta pesquisa são vinte e quatro alunos estagiários do curso de Pedagogia do Departamento de Educação do Campus I da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. São alunos do oitavo semestre do curso, que desenvolvem a atividade de estágio supervisionado da Escola Municipal Deputado Gersino Coelho.

Nesse processo, destacamos a preparação do aluno na universidade, a sua ação nas salas de aula da escola, convivendo com a diversidade formativa, as dificuldades no planejamento, na execução e no processo avaliativo das atividades de estágio.

De modo que os dados e as informações foram coletados juntos aos alunos do curso de Pedagogia, considerando o sexo, a idade, o projeto de intervenção de cada aluno, o posicionamento do professor de estágio, do professor da classe em que o aluno está realizando as suas atividades de estágio supervisionado em Educação de Jovens e Adultos e da escola.

Consideramos que a produção de dados e de informações na pesquisa qualitativa exige do pesquisador e do pesquisando um processo de constante reflexão. Neste sentido, fizemos uma série de visitas às escolas, para realizar a observação participante, destacando a atividade realizada pelos estagiários e a concretização do diálogo destes com a comunidade escolar.

A observação participante tem o poder de estabelecer um diálogo crítico que demonstra o andamento das diferentes etapas do processo formativo, promovendo a interação entre os participantes (LUDKE e ANDRÉ, 1986). Isto contribui para que a conversa fique solta, destravada e qualificada, proporcionando o surgimento de dados e informações que efetivaram o processo democrático e participativo do processo.

É nessa perspectiva que Duarte e Barros (2006) complementam as informações, destacando que a utilização da pesquisa qualitativa ajuda o pesquisador a identificar e a descreve os fenômenos com naturalidade e com profundidade, possibilitando um melhor conhecimento do que deve ser observado, descrito e analisado. É por esta via que o mundo do descobrir-construir vai sendo revelado, descrito e refletido.

Em seguida, da leitura crítica dos Relatórios de Estágio dos alunos de Pedagogia criou a possibilidade de identificação do efetivo trabalho pedagógico que é proporcionado na atividade de estágio supervisionado, criando uma abertura para que o processo de análise dos relatórios fosse realizado de maneira crítica, com um olhar reflexivo a respeito das atividades planejadas e consolidadas durante o percurso do estágio.

Além desse processo, utilizamos também uma análise do Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia e do Projeto de Estágio Supervisionado do Departamento de Educação do Campus I da UNEB, observando a legislação pertinente ao Estágio em cursos de graduação, de modo a confrontar a teoria e a prática na essência da práxis.

3 PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE NA CONTEMPORANEIDADE.

O capítulo a seguir apresenta uma breve apreciação da conjuntura contemporânea sobre o processo de formação docente, as referências com a interpretação e com as implicações profissionais da autora. Dedicamos o estudo a refletir a questão da formação docente nos dias atuais, trazendo para discussão a contribuição de importantes autores nacionais e internacionais que tratam da questão da formação docente, como Vera Candau, M. Tardif, Selma G. Pimenta e Paulo Freire, entre outros. São autores que tratam de maneira crítica a problemática da formação docente, chamando este processo para o campo da inovação educacional. E assim acreditamos que o aprofundamento do referencial contribui significativamente para o entendimento dos dados recolhidos no campo da pesquisa.

Pretendemos demonstrar nas análises que a relação da docente com o discente na práxis de estágio se trata de um processo que requer a construção de um diálogo permanente para fortalecer os caminhos da vida profissional destes quando estiverem atuando em suas classes de trabalho. Portanto, o estágio representa um processo de aprendizado mútuo, uma troca de experiências.

3.1 FORMAÇÃO DOCENTE: EXPECTATIVAS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA EM RELAÇÃO AO PEDAGOGO.

A formação docente na contemporaneidade deve ser entendida como sendo um conjunto de ação interdisciplinar que envolve aspectos da vida cultural, social, política e educacional de quem está em processo de formação (AQUINO, 2009). Este processo requer uma compreensão da realidade de forma plural, observando-se as relações humanas mais amplas, pois vivemos em

uma sociedade e um processo educacional que estão a exigir mudanças na escola e no processo formativo dos professores. Mudança que considere as prioridades nas relações.

Conforme Pimenta e Lima (2004) demonstram no quadro (01) a seguir a formação do jovem profissional pedagogo que irá atuar nas classes de Educação de Jovens e Adultos é de fato algo complexo. É tão complexo para o formando estudar a EJA e a sua prática cotidiana, como também, é complexo para o adulto que busca a escola para ser alfabetizado ou escolarizado de modo geral. Neste sentido, o momento da práxis de estágio supervisionado deve representar o ponto de encontro entre o do jovem educador e as vivências do mundo educacional e social que ambos têm por descobrir. É o momento do encontro, da realização do desafio, do encontrar e de praticar processos inovadores que possam facilitar a aprendizagem de um jovem ou de um adulto que precisa adquirir a sua verdadeira cidadania. (FREIRE, 1997).

Quadro nº. 1 - Concepções de estágio no curso de Pedagogia de modo geral

Estágio como imitação de modelos	Estágio como instrumentalização técnica	Estágio como aproximação entre a realidade vivida e a atividade teórica	Estágio como atividade de pesquisa
A prática como imitação de modelos, em que tradicionalmente, o estágio é composto pela observação do professor titular e, após, a regência de turma. Neste esquema, o aluno segue modelos de aulas que obtiveram êxito.	A prática como instrumentalização técnica, os professores lançam mão de técnicas para desenvolverem seu trabalho, sem necessariamente, se apropriarem das questões teóricas para fundamentar suas ações educativas e pedagógicas.	O Estágio busca superar a separação entre teoria e prática. A aproximação no contexto de estágio não deve acontecer apenas fisicamente. Este movimento de inter-relação teoria, prática e contexto educativo é chamado de práxis, no sentido de concretizar “o estágio como atividade teórica instrumentalizadora da práxis” (p.47)	O estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio são apontados como meio de intervenção na realidade. É uma outra relação com o campo de trabalho, o que requer, tanto do professor formador como do futuro professor, nova postura pela problematização da realidade. o estágio como uma prática contextualizada historicamente e um meio de conhecer e intervir nas instituições.

Fonte: Pimenta e Lima (2004).

Conforme Pimenta e Lima (2004) demonstram no quadro acima a formação do jovem profissional pedagogo que irá atuar nas classes de Educação de Jovens e Adultos é de fato algo complexo. É tão complexo para o formando estudar a EJA e a sua prática cotidiana, como também, é complexo para o adulto que busca a escola para ser alfabetizado ou escolarizado de

modo geral. Neste sentido, o momento da práxis de estágio supervisionado deve representar o ponto de encontro entre o do jovem educador e as vivências do mundo educacional e social que ambos têm por descobrir. É o momento do encontro, da realização do desafio, do encontrar e de praticar processos inovadores que possam facilitar a aprendizagem de um jovem ou de um adulto que precisa adquirir a sua verdadeira cidadania. (FREIRE, 1997)

Há que trabalhar na formação o entendimento das especificidades que compõem a formação do adulto, a história cultural, o aprimoramento da leitura, da escrita e dos processos reflexivos que a atividade de estágio supervisionado representa para o aluno da EJA. É por isso que não podemos fugir dos ensinamentos da V CONFITEA, que nos alerta para o cumprimento do entendimento da EJA como sendo:

A educação de adultos engloba todo o processo de aprendizagem, formal ou informal, onde pessoas consideradas "adultas" pela sociedade desenvolvem suas habilidades, enriquecem seu conhecimento e aperfeiçoam suas qualificações técnicas e profissionais, direcionando-as para a satisfação de suas necessidades e as de sua sociedade. A educação de adultos inclui a educação formal, a educação não-formal e o espectro da aprendizagem informal e incidental disponível numa sociedade multicultural, onde os estudos baseados na teoria e na prática devem ser reconhecidos. (DECLARAÇÃO DE HAMBURGO SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS, V CONFITEA, UNESCO, 1997, P. 42)

A EJA é um conjunto diverso de possibilidades de aprendizagens para o educando. Por isso, precisamos respeitar a história de vida de cada participante, os conhecimentos e as habilidades trazidas para o coletivo dos alunos e transformar o real em algo a ser projetado de maneira subjetiva, procurando revelar novas competências e novas habilidades para os educandos.

Sabemos que essa é uma tarefa muito difícil, pois muitos estagiários da EJA não tem ainda familiaridade com o cotidiano da escola estão pela primeira vez a experiência de escolarizar nas classes da EJA. Essa situação de dificuldade é notada também por parte daqueles multiplicadores da EJA que já atuam no dia a dia das escolas noturnas. Eles também vivem a precariedade da profissão. (HADDAD; DI PIERRO, 1994). A vivência como profissional do Curso de Pedagogia nos leva a reconhecer que a grade curricular não contempla o conjunto de estudo teórico da EJA, a disciplina oferecida tem apenas 60 horas.

Há que se considerar que o processo de ensino-aprendizagem é essencialmente uma atividade humana (FREIRE, 1997). É uma atividade que requer diálogo permanente, aumentando a capacidade de escutar o outro, de colaborar com o outro, respeitando-se as diferenças contemporâneas advindas da sociedade atual.

É por isso que Tardif (2002) nos alerta para o fato de que os professores devem ser caracterizados como sendo agentes reflexivos, membros da comunidade científica que promovem a produção do saber, para dar um sentido de qualidade social ao processo pedagógico, porque o ambiente do estágio é um lugar da inovação, das reflexões acadêmicas e da busca de alternativas pedagógicas que encaminhem o processo formativo do aluno.

Ainda, Tardif (2005) chama a nossa atenção para o fato de que devemos estudar a docência como trabalho. É muito comum em sala de aula ouvir, por parte de algumas alunas, “temos que ser meio mães dos alunos”. A escola precisa ser entendida como sendo uma organização de trabalho, caso em contrário poderemos correr o risco de formar docentes sem ao menos ter despertado para os mesmos, e que as relações estabelecidas no ambiente escolar são relações de trabalho, que exigem um posicionamento profissional do docente. “É, portanto, imperativo que o estudo da docência se situe no contexto mais amplo da análise do trabalho dos professores e, mais amplamente do trabalho escolar” (TARDIF, 2005, p.24).

Ele ainda nos alerta para a questão da subjetividade desta atividade, pois não possuímos o controle total dos resultados deste trabalho: “[...] a docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte, mas de relações humanas com pessoas capazes e dotadas de certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores” (TARDIF, 2005, p. 35).

Esse processo formativo faz sentido quando são consolidadas as estratégias de um trabalho colaborativo e participativo que apontem caminhos diversificados e integradores, que demonstrem a necessidade de ver as especificidades do grupo, a traçar o perfil social e cultural dos participantes, e a observar o processo histórico da comunidade. (VICHESSI, DINIZ, 2009).

Para Freire (1996), a busca por novas práticas educativas ganha força e nos levam a refletir que o processo de alfabetização visa sempre à aquisição da língua escrita, do acesso à linguagem universalizada, sendo este um processo de construção do conhecimento, através do desvelamento crítico da realidade, observando as condições necessárias para o exercício da cidadania em toda a sua plenitude.

Ainda, segundo Freire (2009, p. 4) é importante compreendermos que:

A ação pedagógica se desenvolve com base na leitura do Mundo do (a) Educando (a), a partir da qual se identificam as situações significativas da realidade em que está inserido. Desse processo, surgem os temas Geradores que, por sua vez, orientam a escolha dos conteúdos programáticos. O conhecimento construído no ato de educar visa à problematização da realidade e à compreensão mais profunda do mundo. A partir dessa compreensão crítica, educandos (as) são estimulados (as) a planejar ações de intervenção social, assumindo-se como sujeito da construção de realidade mais justa e humana.

Isto leva todos nós a buscarmos novas metodologias, processos inovadores da prática pedagógica, no sentido de não padronizar a produção do conhecimento, a fortalecer estratégias para a resolução de problemas e a construção de saberes multiculturais, que sejam afirmativos para o educando (FUCK, 1994). Assim, a prática educativa ganha ares de liberdade, de tomada de consciência, permitindo que ao educando conduzir o raciocínio crítico, o pensar sobre os problemas humanos, a questionar a sua própria condição de vida.

Formar o educador na contemporaneidade exige uma maior e efetiva compreensão da docência, revelando a sua importância no momento de complexidade em que vivemos. É por isso que Veiga (2008, p.14), chama a nossa atenção para o fato de que:

[...] formar professores implica compreender a importância do papel da docência, propiciando uma profundidade científico-pedagógica, que os capacite a enfrentar questões fundamentais da escola como instituição social, numa prática social que implica as ideias de formação, reflexão e crítica.

É um processo que exige uma visão maior a respeito da educação, da sociedade, da escola e dos avanços da tecnologia da informação e da comunicação. Estes processos são muito atuais, em qualquer lugar em que estejamos: seja na zona rural ou na zona urbana, em qualquer lugar social há um questionamento permanente a respeito da verdadeira função da educação e da escola. A formação do docente na contemporaneidade exige ainda uma compreensão de que:

O professor continua sendo quem planeja e desenvolve situações de ensino a partir do conhecimento que possui sobre o conteúdo, sobre os processos de aprendizagem, sobre a didática das disciplinas e sobre a potencialidade da ferramenta tecnológica como um recurso para a aprendizagem. (CANDAU, 2009, p. 124)

Essa compreensão sobre a ação docente é significativa para saber da necessidade de sua formação ser bem planejada, ter um completo domínio sobre as habilidades e as competências que pretende ensinar, apresentar domínio sobre os recursos didáticos que pretende trabalhar.

3.2 AÇÃO PEDAGÓGICA E A CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES.

A formação docente nos dias atuais se torna cada vez mais complexa, pois exige do professor-formador uma maior compreensão da realidade da educação e dos processos humanos vividos pelos sujeitos em formação. É nessa perspectiva que Tardif (2002) e Santos (2010) chamam a nossa atenção para o fato de que os saberes docentes são necessários à práxis formativa e podem ser caracterizados como sendo os saberes profissionais, disciplinares, os curriculares e os saberes experienciais, entre outros. Eles estão integrados em suas

especificidades e atuam na totalidade da construção do conhecimento humano do docente, no processo de planejamento, de construção e de reconstrução dos saberes pedagógicos, tão necessários à formação profissional do docente.

Quadro nº. 2 - Classificação dos saberes docentes de acordo com Tardif (2002).

Modalidade de saberes	Concepção
Saberes profissionais	Os saberes profissionais são aqueles que, em seu conjunto, são multidisciplinares e se originam a partir das ciências e da erudição. Eles estão presentes ao longo da formação e da atuação profissional dos docentes. Os saberes técnicos metodológicos e instrumentais que contribuem para a atuação do docente e dizem respeito ao saber-fazer, também fazem parte da formação docente.
Saberes disciplinares	Os saberes disciplinares são aqueles que têm origem nos diferentes campos do conhecimento humano: nas áreas das ciências humanas, ciências exatas, ciências biológicas e da saúde, das artes e da linguagem, entre outras. São saberes que foram produzidos, acumulados e renovados ao longo da vida social, por intermédio das ciências e que são recriados através das instituições educativas.
Saberes curriculares	Estes saberes derivam de outros e são organizados pelas instituições educacionais, em seus programas curriculares para serem repassados aos alunos através de competências, habilidades gerais e específicas, tendo um planejamento estabelecido com objetivo, metodologia, recursos e dinâmicas apropriadas.
Saberes experienciais	Finalmente, o saberes experienciais dizem respeito à própria atuação profissional do docente. Eles resultam de trabalhos, de atividades e de vivências específicas que se originam na profissão docente, no local de trabalho, no diálogo com alunos e colegas de profissão, com experiências individuais e coletivas que contribuem para o exercício e o desenvolvimento da profissão docente.

Fonte: Organização da pesquisadora.

Estes saberes efetivam a profissão do docente e a sua caminhada histórica. É por isso que Tardif (2002, p. 39) é bastante explícito ao declarar que: “Os docentes, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados em seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio [...] os quais brotam da experiência e são por ela validados”. Com isto é possível estabelecer uma reflexão crítica da maneira como o próprio docente ver as coisas do mundo e interferem de maneira positiva para que a formação aconteça de maneira participativa, trazendo ao processo formativo os elementos do cotidiano e da vida cultural dos envolvidos no processo.

É preciso compreender que, na realização de suas atividades pedagógicas, culturais e sociais, elementos da inovação da práxis docente são incorporados à formação do professor. Isto porque, segundo Tardif (2002, p.40):

A relação que os professores mantêm com os saberes é de “transmissores”, de “portadores” ou de “objetos” de saber, mas não de produtores de um saber ou de saberes que poderiam impor como instância de legitimação social de sua função e como espaço de verdade de sua prática.

A relação entre o professor e os educandos, entre o professor e a efetivação de sua práxis educacional é algo dinâmico, que se renova constantemente, por ser o resultado de um conjunto de atividades no qual o professor está envolvido e envolve também os seus alunos. E também, não podemos esquecer que no processo formativo há dimensões importantes que devem ser consideradas: a dimensão epistemológica, que trata das questões que envolve a construção e consolidação da formação do professor-reflexivo; a dimensão política tão defendida por Paulo Freire, onde o professor é envolvido a discutir as questões da formação cidadã, do poder; finalmente, a dimensão profissional, que se refere a construção e o exercício da profissão docente (ALVES, 2007).

É nessa perspectiva de formação que os saberes docentes são enfatizados no momento de serem praticados, pois, segundo Vieira Pinto (2007), a educação é a ferramenta significativa para promover a transformação do homem e da sociedade, interferindo de maneira objetiva em sua condição humana, pois a ferramenta do saber torna-se poderosa diante das desigualdades sociais, econômicas e geográficas. Eles atuam na construção e na consolidação do conhecimento e da formação, efetivando o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos no processo.

Não podemos esquecer os ensinamentos de Pimenta (1999, p. 30) quando revela que:

A formação passa sempre pela mobilização de vários tipos de saberes: saberes de uma prática reflexiva, saberes de uma teoria especializada, saberes de uma militância pedagógica. O que coloca os elementos para produzir a profissão docente, dotando-a de saberes específicos que não são únicos, no sentido de que não compõem um corpo acabado de conhecimentos, pois os problemas da prática profissional docente não são meramente instrumentais, mas comportam situações problemáticas que requerem decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores.

Isto quer dizer que a formação docente é algo sempre complexo, exige uma série de saberes, de cunho específico e geral, que atuam de maneira dinâmica para o aprimoramento formativo do docente, dentro de um processo singular e carregado de conflitos filosóficos, sociológicos e pedagógicos. Esses conflitos levam o docente a questionar sempre sobre a sua postura teórica, a problematização de seu trabalho, a sistematização de suas atividades, a maneira correta de dinamizar as suas aulas e envolver de perto os seus alunos na busca pelo conhecimento, à procura por saberes diferentes e inovadores.

Nessa busca permanente por saberes contemporâneos, que devem ser incorporados aos processos formativos, cabe ao professor não esquecer que o processo de construção dos saberes

exige implicações metodológicas, escolha de recursos didáticos e tecnológicos adequados, a realização de atividades compartilhadas e a realização de um sistema de comunicação e de valores atualizados e democráticos.

É a partir dessa compreensão da práxis formativa do docente que se revela o protagonismo da vida docente, na construção dos diferentes saberes educacionais e escolares. É por isso que Guarnieri (2000) destaca a formação do professor como algo no qual o sujeito pode atuar, reconstruindo as suas vivências cotidianas, trazendo-as para o cenário formativo para serem ampliadas, complementadas e consolidadas.

Nesse sentido, Guarniere (2000, p.10) ainda chama a nossa atenção para o fato de que:

Tais conhecimentos, desenvolvidos a partir do exercício profissional, permitem ao professor avaliar a própria prática e detectar nas condições em que seu trabalho acontece, os problemas, as dificuldades que limitam sua atuação e exigem dele a tomada de decisões, desde aquelas de natureza pragmática, até as que envolvem aspectos morais.

Logo, são conhecimentos da práxis formativa do docente que permitem ser acompanhadas, avaliadas e transformadas, cabendo ao docente tomar as decisões que são necessárias para que, de fato, a inovação formativa ocorra de maneira crítica e participativa. É necessário que todas as barreiras colocadas no caminho formativo do professor sejam vencidas, para garantir a construção de conhecimentos abertos, inovadores e repletos de possibilidades metodológicas e instrumentais, consolidando o pensamento sempre atualizado de Saviani (1996, p.45), quando nos alerta para o fato de que: “[...] educador é aquele que educa, isto é, que pratica a educação. Portanto, para alguém ser educador é necessário saber educar. Assim, quem pretende ser educador precisa aprender, ou seja, precisa ser formado, precisa ser educado para ser educador.” (1996, p.45).

3.3 MARCO HISTÓRICO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO PRÁXIS DOCENTE

É inegável a evolução que tivemos na formação de professores nas últimas décadas. Neste processo formativo acompanhamos a construção e a prática curricular que foca as especificidades e a generalidade da formação do educador contemporâneo, de modo a conceber a caminhada crítica e reflexiva que este educador vem empreendendo nos últimos como sendo humanamente necessária. Do mesmo modo, ouve um avanço significativo na discussão do papel reservado à Pedagogia na formação docente, incorporando novos e importantes aspectos da filosofia, da sociologia, da história e da psicologia, que todos juntos, aprofundaram a formação docente.

Nessa mesma caminhada profissional vimos o avanço da Pedagogia enquanto concepção e processo formativo, que passou a incorporar novas metodologias, novas técnicas e novos instrumentos didáticos a inovação da formação do professor. Esta formação avançou na concretização dos conhecimentos formativos que enfatizam a concepção do conhecimento, a formação de competências e de habilidades que são necessárias a uma boa formação docente (PERRENOUD, 2013).

Outra importante evolução vem ocorrendo na concepção e da prática de Estágio Supervisionado, que vem funcionando nas instituições de ensino, escola e universidade, como sendo o ponto divisor de uma boa formação docente. A atividade de estágio evoluiu de maneira significativa para consolidar o espaço formativo do docente do ensino básico.

Cabe ao professor de estágio supervisionado, juntamente com o seu grupo de alunos, transgredirem a incapacidade das instituições educativas de repensar a práxis pedagógica, a saberem dialogar com a comunidade educacional do entorno da escola, a construir uma nova relação educativa baseada na colaboração, na participação democrática, no envolvimento da comunidade com a escola, no desenvolvimento de ações que favoreçam a solidariedade, o valor da diversidade (HERNÁNDEZ, 1998).

A atividade de estágio em Educação de Jovens e Adultos tem esta capacidade de transgredir as regras estabelecidas para buscar o novo, a potencialização das experiências de vida de cada aluno, do grupo de professores e dos demais agentes que atuam para a consolidação da prática de estágio.

O Parecer do Conselho Nacional de Educação/CP nº 5, de 2005, que instituiu as Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia deixa explícito que:

O estágio curricular pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor-acadêmico. Deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio. (BRASIL, 2005, p.4)

Ou seja, observamos que este Parecer deixa muito claro que o Estágio Supervisionado é uma atividade curricular que deve ser realizada pelas instituições de ensino, num ambiente profissional onde os estagiários possam ter a mediação de um professor supervisor, com a realização de atividades práticas e reflexivas, que coloquem esta atividade como sendo parte de ensino e parte de pesquisa.

É nesse sentido que o artigo 7º da Resolução CNE n. 01/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, em seu inciso IV determina que o estágio supervisionado, seja curricular, devendo ser realizado ao longo do processo formativo do pedagogo, para fortalecer e ampliar as competências e as habilidades formativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental; nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal; na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar; na Educação de Jovens e Adultos; na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos; e finalmente, em reuniões de formação pedagógica.

Na Lei 11.788 de 25/09/2008, o estágio é definido também, como sendo: “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. Então, a Lei deixa muito claro que o estágio supervisionado é uma complementação do processo de educação do formando. Por isso, ele é curricular e deve ser supervisionado, pois requer acompanhamento e embasamento teórico por parte do educando e do educador. Isto por que:

No campo da reflexão sobre o que deve ser um professor no contexto social atual, de como deve ser sua formação para cumprir as tarefas sociais que lhe são exigidas, destacam-se: o processo de formação é de fato um processo de autoformação; a formação é um processo contínuo; a formação inicial e continuada tem como princípio a articulação ensino-pesquisa, ação-reflexão; o exercício da atividade profissional tem como base a reflexão crítica do professor. Outro elemento que tem sido considerado importante na formação do professor é o da construção da identidade profissional e seu papel nessa formação (CAVALCANTI, 2003, p. 195).

A legislação aplicada na prática, na formulação das atividades de ensino e de estágio supervisionado, precisa ser um processo ação-reflexão, onde o estagiário tenha noção de sua historicidade e da necessidade de ampliar os seus conhecimentos e de sua práxis profissional. É a construção e a consolidação da imagem profissional que o próprio estagiário faz de si e dos outros no momento de desenvolver as suas atividades, devendo atuar de maneira crítica, participativa para formalizar o ato educativo do estágio, como prevê a legislação de estágio.

Nesse contexto é papel da universidade que formula os seus projetos de estágio observar a defesa de Pimenta (2002, p.52):

Compete à universidade não só a transmissão e produção do conhecimento, mas, sobretudo, a responsabilidade de fazer retornar à sociedade o conhecimento produzido, quer em nível objetivo imediato, quer no sentido maior de desenvolvimento social, de melhoria da qualidade de vida da população a qual ela está inserida.

Ou seja, em relação ao estágio é necessário que a universidade garanta a produção, a divulgação e a ampliação dos conhecimentos, tornando a formação acadêmica e profissional do estagiário de maneira dinâmica, para fazer frente a diversidade que existe no âmbito da atividade profissional, tornando a formação docente em algo que está sempre em renovação, para muito além do que exige a legislação.

4 PRÁXIS DOCENTE E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJA

Neste capítulo procuramos refletir sobre a práxis docente voltada para o aprimoramento da Educação de Jovens e Adultos, destacando a articulação entre a teoria e a prática, a formação do professor reflexivo e pesquisador, finalizando com a questão da práxis do estágio supervisionada da EJA que é desenvolvida pelos alunos e pelos professores formadores no curso de Pedagogia da UNEB.

Queremos demonstrar a importância que tem a unidade da teoria e da prática para a consolidação do professor pesquisador num curso de Pedagogia, à procura da verdadeira identidade do professor da EJA. Isto porque entendemos que a verdadeira identidade de um professor deve ser construída, pela práxis docente, sendo esta entendida como sendo, na maneira prevista por Pimenta e Lima (2009, p.112): “[...] no confronto entre as teorias e as práticas, na análise sistemática das práticas à luz das teorias, na elaboração de teorias, o que permite caracterizar o estágio como um espaço de mediação reflexiva entre a universidade, a escola e a sociedade”.

4.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EJA COMO ESPAÇO DE ARTICULAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA.

A construção da atividade de estágio supervisionado é algo que deve ser bem articulado, para colocar o espaço reflexivo da teoria e a prática como sendo necessária a vida formativa do educador. Não podemos esquecer que a atuação do professor contempla parte do conhecimento que já está sistematizado, saberes estes que as instituições de ensino já ofertam aos alunos, num processo mediatizado entre aluno, escola, saberes e a dinâmica do processo de ensino-aprendizagem (FREIRE, 1978).

É numa dinâmica processual que os saberes trabalhados pelos alunos e pelos professores na escola vão sendo revelados, adaptados, fortalecidos, levando em conta as experiências, os saberes contraditórios trazidos pelos alunos e já existentes na escola, num processo dinâmico que

amplia a interação e a construção do saber novo. É exatamente isto que ocorre na práxis do estágio supervisionado nas escolas. Há uma dinâmica dialética, na qual, os diferentes saberes vão passando por etapas transformadoras, revelam o potencial humano que o aluno-estagiário tem e que pode desenvolver em sua prática profissional. Nesse processo pedagógico criativo, o estagiário passa por três importantes fases ou etapas formativas: a etapa do planejamento, da observação participante e da regência ou desenvolvimento do projeto de estágio em sala de aula. (PIMENTA, 2002).

Em cada uma dessas etapas, o estagiário revela o seu potencial formativo, colocando em andamento um conjunto de teorias e de práticas educativas que devem fortalecer a sua atuação na escola. Essas teorias são a prova de que os conhecimentos não nascem de forma espontânea. Eles são um conjunto de representações e de práticas que o estagiário vem aprimorando ao longo de sua vida formativa, no curso de Pedagogia. São conhecimentos filosóficos, históricos, psicológicos, sociológicos, didáticos, metodológicos e instrumentais, que o aluno desenvolve no seu caminhar universitário.(FREIRE, 1978)

No andamento de seu trabalho, o aluno estagiário passa a incorporar saberes diferenciados, que nascem de desafios que são postos no cotidiano da práxis pedagógica, exigindo dele um reposicionamento diante do mundo escolar, requerendo um processo de tomada de decisões para legitimar a sua profissão.

Observamos o quanto é necessário destacar as especificidades da EJA no conjunto do processo de ensino-aprendizagem, pois consideramos ser necessário resgatar a cidadania dos jovens e adultos não alfabetizados, para devolver a todos eles o direito a cidadania, o valor da leitura e da escrita como sendo potencializadores da própria existência humana. É por isso que Libâneo (2002, p.95) chama a atenção para o fato de que: “Desde o ingresso dos alunos no curso é preciso integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilite experimentar soluções, com a ajuda da teoria”.

Ou seja, para Libâneo (2002), a teoria e a prática docente se misturam ao processo criativo, exigindo uma tomada de posição do futuro professor para encontrar as soluções pedagógicas adequadas aos desafios postos, no dia a dia de sua profissão. Por isso, entendemos que se trata de uma formação permanente onde o aluno estagiário da EJA é chamado para se posicionar frente aos desafios da sala de aula.

É por isso que Freire (1996, p.39) deixa o seu alerta:

Na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente sobre a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão

crítica, tem de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. O seu “distanciamento” epistemológico da prática enquanto objeto de sua análise, deve dela “aproximá-lo” ao máximo.

Os ensinamentos de Freire são relevantes: é preciso cuidar bem da prática docente, pois segundo ele, uma prática gera a outra, que passa a ser melhor do que a outra e assim sucessivamente. É uma práxis docente porque há etapas fundamentais de reflexão crítica a respeito do que é planejado, para ser aprimorado e praticado junto aos alunos. É neste sentido a EJA é uma modalidade de ensino que se diferencia das demais, pela sua sensibilização diante do jovem e do adulto em processo formativo.

Dessa forma, não podemos perder de vista a Declaração de Hamburgo sobre Educação de Jovens e Adultos (1997, p.5), que em seu artigo 3º, já definia o seguinte:

Por educação de adultos entende-se o conjunto de processos de aprendizagem, formal ou não, graças ao qual as pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem as suas capacidades, enriquecem os seus conhecimentos e melhoram as suas qualificações técnicas ou profissionais, ou as reorientam de modo a satisfazerem as suas próprias necessidades e as da sociedade. A educação de adultos compreende a educação formal e a educação permanente, a educação não-formal e toda a gama de oportunidades de educação informal e ocasional existentes numa sociedade educativa multicultural, em que são reconhecidas as abordagens teóricas e baseadas na prática.

Trata-se então de um modelo de educação formal, que também é permanente e requer a atenção docente para o desenvolvimento e o aprimoramento de suas variáveis, comportando uma visão multicultural de seu sua dinâmica, para fortalecer a visão de mundo dos alunos em processo de formação. Tudo isso para acabar com a formação dicotômica sempre esteve presente, na prática curricular dos cursos de formação de professores, das instituições formadoras, em todo o Brasil. (LIBÂNEO, 2000), (PIMENTA, 1997), (FAZENDA, 1991).

De acordo com Santos (2003), essa dicotomia é uma dualidade da educação brasileira que acompanha a formação de professores, ao longo do tempo, reproduzindo a mecânica da divisão social do trabalho existente, no meio social e profissional, sendo que, no caso dos cursos de formação, essa dualidade cresce e se aprofunda na distinção entre teoria e prática, no exercício das atividades pedagógicas. Por isso, essa questão formativa vem sendo enfrentada, no sentido de:

- a) A definição do perfil do docente de educação profissional necessário ao projeto de sociedade democrática e solidária, que requer que se trace um itinerário de formação para estes profissionais docentes.
- b) A definição de estratégias claras, sistêmicas e “perenes” de formação inicial e continuada de docentes para a educação profissional, configurando tais ações como políticas de Estado.

- c) A formação técnica de qualidade voltada para a educação profissional de trabalhadores.
- d) O resgate das demandas existentes por uma formação profissional de indivíduos com uma trajetória profissional já construída e, às vezes, com práticas enraizadas.
- e) A articulação da educação profissional como estratégia de escolarização em que se trabalhe sob o princípio da integração.
- f) A superação da visão dicotômica que tem prevalecido nos processos formativos da educação profissional e, também, nas ações de formação de docentes para atuar nesta modalidade de ensino.
- g) A regulamentação das práticas formativas e da ação docente nos cursos de educação profissional livre. Neste “nível de ensino da educação profissional” ocorrem verdadeiras aberrações. Não é possível que não haja qualquer controle sobre ações formativas desenvolvidas ali.
- h) Asseguração dos recursos necessários para o enfrentamento destes desafios, pois não se faz educação profissional nem se formam professores para esta modalidade de ensino sem recursos. (SANTOS, 2003, p.13)

Por isso, há que se pensar na formação do pedagogo pensando na definição de um perfil docente que seja atualizado e voltado para as reais necessidades da melhoria da prática docente, nas escolas básicas de nosso país. Pensar e praticar ainda a formação docente trabalhando para a definição de um conjunto de estratégias dinâmicas, que iluminem o caminho do formando desde os primeiros momentos em que ele entra em sua instituição de ensino superior para realizar o seu curso.

É preciso garantir também que o pedagogo em formação não perca a sua identidade profissional, de ser um profissional da educação que tem qualidade formativa e técnicas adequadas para fazer frente às necessidades e desafios que são postos, no dia a dia, de uma profissão tão importante, quanto é a atuação de um professor na sala de aula dos anos iniciais e das classes de educação infantil.

Nesse contexto formativo, torna-se muito relevante a prática reflexiva do estágio supervisionado, pois ele será o articulador da teoria com a prática, sob a supervisão e mediação de profissionais com experiência na área e a garantia de atuação crítica, planejada e bem articulada para fazer a diferença junto às crianças que participam dessa experiência inovadora.

Entendemos que, nessa perspectiva, a atividade de estágio precisa ser vista dentro de um processo de reconstrução coletiva do conhecimento, com o fortalecimento do processo de escolarização e o envolvimento permanente do profissional de estágio, para fazer a diferença dentro da escola, seja ela de anos iniciais, de educação infantil ou de EJA.

4.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJA: A FORMAÇÃO DO PROFESSOR-PESQUISADOR.

A ideia de formação do professor-pesquisador foi estabelecida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação do Pedagogo, Resolução CNE n. 01/2006. Pelos termos

das Diretrizes é imprescindível que, no decorrer de todo o curso, os estudantes e seus professores realizem pesquisa, procurem refletir sobre as questões fundamentais da história, da política, da vida educacional. Dado o primeiro passo, é importante ainda que o licenciando de pedagogia perceba a necessidade de trabalhar a organização didática e metodológica dos assuntos, temas e conteúdos que devem ser trabalhados, destacando a prioridade, a graduação e o desenvolvimento dos mesmos.

Além disso, é necessário que o futuro pedagogo perceba as etapas de desenvolvimento da criança, do adolescente e do jovem e adulto, considerando o universo e as especificidades formativas dos mesmos.

É por isso que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, em seu artigo 3º, deixa explícita a necessidade da formação do pedagogo acontecer num ambiente que valorize: “[...] II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional” (BRASIL, 2006, p. 1). Da mesma forma, o art. 5º define que o pedagogo é um profissional que está apito a:

[...] IV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas. (BRASIL, 2006, p. 2-3).

As Diretrizes Curriculares esclarecem, de fato, qual deve ser o verdadeiro papel do pedagogo no seu caminho de estudo: ser um profissional que além da docência, é também um pesquisador. Deve ser um pesquisador da realidade vivida em sua profissão, no ambiente vivido pelos seus alunos, para refletir a respeito da realidade social e cultural em que todos vivem, operando conhecimentos criativos que proporcionem o desenvolvimento psicopedagógico de seus alunos.

Assim, o estágio supervisionado não pode ser tomado como uma etapa em que o aluno transpõe os conhecimentos teóricos adquiridos durante a formação inicial formal para a prática. Deve constituir-se como um dos momentos integrantes fundamentais do curso de formação de professores, integrado ao âmbito de todos os componentes curriculares e experiências já internalizadas. Ao mesmo tempo, deve ser tomado como um momento de produção reflexiva de conhecimentos, em que a ação é problematizada e refletida no contexto presente e, após sua realização, momento este que envolve a discussão com a orientação do estágio e pares da área (BELLOCHIO e BEINEKE, 2007, p. 75).

Tudo isso, para que o pedagogo, em seu processo de formação enquanto pesquisador entenda o significado e a importância do estudo da realidade, para produzir conhecimentos inovadores que irão interferir de maneira determinada no pensar e no agir de cada um, no momento de efetivação das atividades de estágio supervisionado e no exercício da profissão docente.

Há que seguir o ideário de Demo (2003, p.7) quando nos alerta para o fato de que: “a aula que apenas repassa conhecimento, ou a escola que somente se define como socializadora de conhecimento, não sai do ponto de partida, e, na prática, atrapalha o aluno, porque o deixa como objeto de ensino”. Isto quer dizer que o professor-pesquisador é sempre aquele que utiliza a linguagem da pesquisa para ampliar a visão de mundo do educando, contribuindo com a formação autônoma do mesmo, sendo a atividade de pesquisar uma ação investigativa, um processo aberto, sistemático e fortalecedor da inteligência do aluno.

A atividade de estágio é por natureza uma atividade onde o pesquisar se faz presente com profunda revelação do pensar e do agir docente. É através da investigação didático-pedagógica que o estagiário destaca as soluções para os problemas detectados em sala de aula, de poder refletir as soluções para o processo de ensino-aprendizagem com mais efetividade. Ou seja, o professor-pesquisador ou o estagiário-pesquisador tem na atividade de pesquisa, a possibilidade de entender que este processo formativo visa levar o cidadão a construir e a reviver rápidas transformações socioeconômicas e culturais em sua vida, respondendo aos anseios de crescimento pessoal e social no contexto contemporâneo.

Entendemos ser esta, uma tarefa educativa que também visa conduzir o jovem e o adulto ao desenvolvimento do raciocínio crítico, do pensar sobre os problemas humanos atuais e futuros, para que ele possa repensar a sua condição de vida e projetar melhores dias em sua caminhada histórica, criando oportunidades para que possa entrar e permanecer no ambiente social e no mundo do trabalho com uma qualificação profissional permanente. (BRASIL, 2000).

É por isso que o estagiário em seu processo formativo deve ser caracterizado como sendo aquele profissional que faz de sua formação um momento para pensar e para pesquisar o mundo de sua profissão, refletindo no cotidiano da atividade de estágio aquelas competências e habilidades, que são fundamentais para garantir o sucesso de sua profissão. Isto está muito bem definido na Resolução CNE/CP n. 01/2006: art. 3º “O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade”.

A formação teórica e prática deve constituir-se um processo interdisciplinar. Este processo visa integrar, interagir e refletir a ideia defendida por Demo (2003, p. 2), de que: “[...] educar pela pesquisa tem como condição primeira, que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana”. Isto quer dizer que a pesquisa faz parte da formação docente desde o início da formação do estagiário.

Ela vai tomando corpo acadêmico na vida do pedagogo desde o início dos trabalhos com a filosofia, a sociologia, a história e a ética, a psicologia; em seguida, vem a didática, a prática de ensino, os temas transversais da profissão. Todos eles contribuem para a formação do estagiário enquanto um professor-pesquisador. Tudo vai ocorrendo de maneira natural, com a epistemologia ocupando o seu lugar também no processo de formação do pedagogo.

Precisamos entender que:

[...] não se trata de transformar o professor no pesquisador especializado, como se fosse membro de uma equipe de um instituto de pesquisa, mas de praticar a docência mediante uma postura investigativa. Tudo aquilo de que ele vai se utilizar para a condução do processo pedagógico deve derivar de uma contínua atividade de busca. (SEVERINO, 2008, p.13)

Ou seja, na verdade, o que se busca não é a formação do pedagogo para atuar na EJA considerado que ele deve ser um pesquisador especializado. De fato, o que é desejado é que esta formação deve ocorrer de modo a considerar o sentido natural que qualquer formação docente: colocar o ato e a capacidade de se poder investigar na docência, como sendo algum natural e necessário. É um ato que leva o futuro pedagogo, através da atividade de estágio, a ter a oportunidade de interagir cientificamente com uma determinada realidade.

Por isso, o papel exercido pelo estagiário-pesquisador torna-se parte importante de sua profissão, devendo-se entender:

[...] o estágio como uma oportunidade de inserção numa realidade, no caso escolas de educação básica, permitindo a compreensão da prática em o saber acadêmico constitui referência para apreender como se dão as relações estabelecidas nesta prática constituída historicamente. A inserção na prática para que a partir da observação, da ação, seguida de análise do processo vivenciado, possibilitam ao futuro professor compreender as relações estabelecidas, para propor novas alternativas à prática pedagógica, sistematizadas coletivamente (ROMANOWSKI, 2008, p.10)

O estágio é uma atividade que leva o aluno a interagir com a sua profissão de maneira antecipada. Por isso, ele proporciona que o estudante, passo a passo mergulhe no mundo do trabalho, descobrindo-se enquanto um profissional da EJA, que se qualifica no andamento de suas atividades de estágio supervisionado.

4.3 EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DA EJA NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNEB

O Curso de Pedagogia do Departamento de Educação do Campus I da Universidade do Estado da Bahia – UNEB vem desde 2008, ofertando um novo Projeto de Curso Reformulado (2008) para atender ao que determina a legislação educacional na área.

De acordo com Projeto Reformulado do Curso de Pedagogia em 2008, a atividade de estágio supervisionado passou a ocorrer ao longo da formação do pedagogo. Por isso, este processo formativo tem início no desenvolvimento das disciplinas que fazem parte dos referenciais de Ensino nas diferentes áreas do conhecimento, no desenvolvimento das atividades de didáticas e no aprimoramento do estágio supervisionado a partir do quinto semestre do curso.

O Projeto do Curso segue a determinação da Resolução CNE/CP n. 01/2006 que prevê nos artigos 4º e 6º, o seguinte:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de:

I - um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente.

II - um núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos voltados às áreas de atuação profissional priorizadas pelo projeto pedagógico das instituições e que, atendendo a diferentes demandas sociais.

III - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação nas atividades de ensino. (BRASIL, 2006, p.2-3)

No curso há uma integração dos três núcleos: de estudos básicos, de aprofundamento e de integração, todos contribuindo para a ampliação da formação crítica do pedagogo. É por isso que o Projeto do Curso de Pedagogia (2008, p.12) enfatiza que:

A reformulação de um currículo acadêmico de um Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia não é uma tarefa que apenas se resume na apresentação de um conjunto de áreas de estudos, matérias ou disciplinas componentes de sua matriz curricular. Não é também uma tarefa simples que possa ser realizada de forma imediata, sem se considerar as questões maiores que compõem os diferentes cenários educacionais, culturais, políticos e sociais atuais.

Diante desse contexto, são objetivos do Curso de Pedagogia formar o pedagogo para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na Educação de Jovens e Adultos – EJA, na Educação Indígena, incluindo a perspectiva inclusiva dos portadores de necessidades educativas especiais. Além disso, o curso deverá formar o profissional pedagogo que irá atuar na gestão escolar, efetivando as práticas gestoras, de organização e de avaliação da escola.

Consideramos ainda a defesa que Coelho (1996, p. 39) faz quando fala do educador:

[...] acima de tudo um educador é não apenas um especialista no ensino de alguma disciplina. Daí a necessidade de uma formação totalizante, fundada na compreensão ampla da educação como processo histórico-social, no domínio dos conteúdos como realidades em construção, na competência didático-metodológica e em determinados valores e atitudes, como o questionamento, a liberdade, o respeito ao outro, a responsabilidade, a fidelidade, a justiça, a ética, a disciplina, a pontualidade.

Pretende-se, segundo o Projeto, formar um profissional-pedagogo para atuar no desenvolvimento da pesquisa, para garantir uma formação permanente e reflexiva, com o pedagogo tornando-se um profissional crítico e reflexivo, que irá responder pelas demandas apresentadas no contexto institucional de sua profissão. É por isso que nos termos do Parecer CNE/CP nº. 05/2005, o Curso de Pedagogia promoverá um perfil profissional do Pedagogo para torna-lo preparado, entre outros, para o agir de forma ética e profissional, trabalhando para a construção de uma sociedade justa, democrática e participativa; atuar de maneira dinâmica nas classes de Educação Infantil, do Ensino Fundamental e de Jovens e Adultos, exercendo a profissão, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, identificando e respeitando o desenvolvimento socioemocional e cognitivo individualmente e coletivamente.

De acordo com o Parecer CNE/CP n. 05 (BRASIL, 2005) e do Projeto do Curso de Pedagogia é papel do Pedagogo também:

- desenvolver modos de ensinar diferentes linguagens, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, particularmente de crianças;
- integrar as linguagens dos meios de comunicação aplicadas à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;
- desenvolver e facilitar a criação de relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- observar os problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

- criar uma consciência a respeito da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, tão importantes nos dias atuais;
- trabalhar em equipe e de maneira interdisciplinar, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- desenvolver a gestão democrática das instituições em que atuem, enquanto estudantes e profissionais, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- participar de pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre seus alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvam suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios; sobre propostas curriculares e sobre a organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, em ambientes escolares e não escolares;
- saber e desenvolver, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, aprendendo a aprender sempre;
- conhecer e aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais a serem implantadas, executadas e avaliadas encaminhando os resultados das ações às instâncias competentes.

Pelo Projeto, a atividade de estágio nas classes da Educação de Jovens e Adultos – EJA ocorre no sétimo semestre, com possibilidade de ser ampliada no último semestre do curso, perfazendo um total de 180 horas de efetivo estágio supervisionado nas classes da EJA. Neste sentido, para a professora Maria Helena Amorim (2012), a base institucional do Projeto de Estágio da UNEB contempla a necessidade de desenvolvimento de uma prática pedagógica a partir de uma visão contextual e interdisciplinar do ato educativo. Contempla ainda a realização de atividades de pesquisa através de uma análise da relação entre fundamentos teóricos e o cotidiano escolar.

Tudo isto pensando na efetivação de um processo coletivo de construção do conhecimento que fortaleça o aprofundamento de uma prática pedagógica a partir de uma visão contextual e interdisciplinar do ato educativo. A prática pedagógica a ser desenvolvida na atividade de estágio supervisionado em Educação de Jovens e Adultos tem o sentido de fortalecer a relação teoria e prática, um processo formativo que visa o desenvolvimento de competências profissionais, o fortalecimento dos conhecimentos adquiridos, sendo um importante instrumento de formação e de integração do aluno na realidade social, cultural e da sala de aula. (AMORIM, 2012).

Uma análise reflexiva sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE n. 01 (BRASIL, 2006), no Art. 7º, inciso II, dá conta que o curso de Licenciatura em Pedagogia deverá ter carga horária mínima de 300 horas de efetivo trabalho acadêmico. No caso do curso de

Pedagogia do DEDC I esta carga horária total é de 360 horas de trabalho/atividade, que são distribuídas ao longo dos últimos quatro semestres letivos do curso, possibilitando ao aluno estagiário desenvolver as atividades de estágio em educação infantil, nas séries iniciais do ensino fundamental, nas classes de Educação de Jovens e Adultos, em processos de gestão e de acompanhamento e avaliação da escola.

É por isso que podemos observar os termos do Art. 8º, dessa mesma Resolução, onde consta que a integralização de estudos do futuro pedagogo deverá ser efetivada por meio de: IV - estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências:

- a) na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, prioritariamente;
- b) nas disciplinas pedagógicas dos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal;
- c) na Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar;
- d) na Educação de Jovens e Adultos;
- e) na participação em atividades da gestão de processos educativos, no planejamento, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação de atividades e projetos educativos;
- f) em reuniões de formação pedagógica. (BRASIL, 2006, p.3)

O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória, com um leque de possibilidades oferecidas pelo curso que vem sendo ofertado em classes de educação formal e não formal. Há uma Coordenação Interdisciplinar de Estágio Supervisionado, que planeja, acompanha e avalia a atividade de estágio no âmbito do Departamento. Esta Coordenação tem a sua composição e finalidade definidas em Regulamento de Funcionamento da mesma.

Recomendando-se, ainda, a oferta de estágios curriculares, compreendidos em sua dimensão formadora, como mediadores da formação do Pedagogo, na qual o ensino, a pesquisa e a extensão se articulam para fundamentar as práticas na totalidade da reflexão sobre a organização do trabalho pedagógico e da gestão escolar, valorizando-se o espaço da escola pública como sendo a via necessária para consolidar a formação do futuro Pedagogo. (PROJETO DE REFORMULAÇÃO DO CURSO, 2007, p.10)

De uma maneira geral, a atividade de estágio supervisionado compreende três etapas importantes nas classes de EJA: a etapa de observação, de coparticipação e de prática docente. A etapa de observação destina-se a observação das atribuições inerentes aos profissionais de educação. A etapa de coparticipação diz respeito às atividades de coparticipação onde o pedagogo em formação atua no desempenho das funções destinadas aos profissionais de educação. Finalmente, a etapa da prática refere-se ao desempenho das funções dos profissionais de educação. (PROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2007, p. 217 a 218).

Além disso, o estágio supervisionado está bem detalhado no Parecer 5/2005 CNE/CP:

[...] estágio curricular que deverá ser realizado, ao longo do curso, em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, em disciplinas pedagógicas dos cursos de nível médio, na modalidade Normal e/ou de Educação Profissional na área de serviços e de apoio escolar, ou ainda em modalidades e atividades como educação de jovens e adultos, grupos de reforço ou de fortalecimento escolar, gestão dos processos educativos, como: planejamento, implementação e avaliação de atividades escolares e de projetos, reuniões de formação pedagógica com profissionais mais experientes, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares, que amplie e fortaleça atitudes éticas, conhecimentos e competências, conforme o previsto no projeto pedagógico do curso. O estágio curricular pressupõe atividades pedagógicas efetivadas em um ambiente institucional de trabalho, reconhecido por um sistema de ensino, que se concretiza na relação interinstitucional, estabelecida entre um docente experiente e o aluno estagiário, com a mediação de um professor supervisor- acadêmico. Deve proporcionar ao estagiário uma reflexão contextualizada, conferindo-lhe condições para que se forme como autor de sua prática, por meio da vivência institucional sistemática, intencional, norteada pelo projeto pedagógico da instituição formadora e da unidade campo de estágio. (BRASIL, 2005, p. 15)

Entendemos que durante o estágio, o aluno estagiário deverá proceder ao estudo e interpretação da realidade educacional do seu campo de atuação, para desenvolver atividades relativas à docência e à gestão educacional, considerando os espaços escolares e não-escolares, que são necessários a efetivação da atividade de estágio.

É por isso que, nas classes da Educação de Jovens e Adultos, o Estágio Supervisionado volta-se para estudar o cotidiano da sala de aula, o trabalho pedagógico que desenvolvido no conjunto da escola para a EJA, destaca-se ainda o planejamento e a práxis educacional nas classes de jovens e adultos. Há também um momento de reflexão em torno dos objetivos do Projeto de Estágio Supervisionado, refletindo-se sobre: a sua construção, desenvolvimento e apresentação final. (PROJETO DO CURSO DE PEDAGOGIA, 2007).

Isto demonstra que o curso de Pedagogia da UNEB vem estabelecendo uma sintonia entre o que exige a legislação educacional e o que, de fato exige a sociedade, a escola e os profissionais pedagogos, que estão em processo formativo permanente, nas instituições básicas de ensino.

5 PRÁXIS DOCENTE DE PROFISSIONAIS DA ESCOLA PÚBLICA NA EJA: FRAGMENTOS DE RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EJA

Este capítulo é dedicado à análise do conjunto de dados e das informações que contextualizam as experiências vivenciadas pelos alunos e por esta docente de estágio supervisionado, nas classes de Educação de Jovens e Adultos, nas escolas pesquisadas onde os estagiários desenvolveram as suas atividades.

Consideramos também os elementos essenciais do curso de Pedagogia do Departamento de Educação da UNEB, Campus I de Salvador, como as diretrizes determinadas para a organização e a práxis do estágio supervisionado em Educação de Jovens e Adultos.

5.1 A PESQUISADORA: PARTICIPANTE E IMPLICADA NO PROCESSO

Devemos reforçar as informações da introdução desta dissertação informando que temos mais de 30 anos de trabalho docente, à frente das atividades de estágio supervisionado, no curso de Pedagogia do Departamento de Educação, da Universidade do Estado da Bahia, Campus de Salvador. Durante todo esse tempo de trabalho temos vivenciado um conjunto de atividades que se voltam para o planejamento, o desenvolvimento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio supervisionado.

Durante esse percurso docente atuamos na sala de aula de prática pedagógica, aprofundando as questões essenciais que envolvem a formação do pedagogo para atuar na sala de aula da Educação Infantil, nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental e nas classes de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Ao longo dos últimos 15 anos, temos dedicado um maior tempo de estudo à problemática vivida pelos estudantes das classes da EJA, inclusive, refletindo as questões da formação do professor dessa importante modalidade de ensino, que vem passando por um amplo processo de reflexão, à procura de uma verdadeira identidade para o sujeito e para a escola da EJA.

Tardif e Lessard (2009, p.38) analisam a perspectiva dos docentes quando estão em exercício profissional, afirmando que:

Atores que investem em seu local de trabalho, que pensam, que dão sentido e significado aos seus atos, e vivenciam sua função como uma experiência pessoal, construindo conhecimentos e uma cultura própria da profissão. Em síntese, o trabalho docente não consiste apenas em cumprir ou executar, mas é também a atividade de pessoas que não podem trabalhar sem dar um sentido ao que fazem, é uma interação com outras pessoas: os alunos, os colegas, os pais, os dirigentes da escola, etc.

Como docente da UNEB, coordenando a importante Área de Didática e Tecnologia de Ensino do nosso Departamento, procuramos atuar nas escolas municipais e estaduais de Salvador que oferecem o ensino da EJA. Além disso, temos um vínculo permanente com o processo de formação dos multiplicadores da Educação de Jovens e Adultos, nos diferentes Projetos formativos ofertados pela Prefeitura Municipal de Salvador e pelo Governo da Bahia na área da EJA.

O último e atual processo de formação de multiplicadores para a EJA é o Programa Todos pela Educação – TOPA que tem uma penetração em parte significativa das prefeituras baianas e

tem a parceria do governo do Estado da Bahia. Através do TOPA realizamos um processo de formação dos profissionais municipais que irão desenvolver e multiplicar a experiência da EJA nas escolas municipais da sede e da zona rural de cada município.

Em nosso trabalho cotidiano, sempre procuramos fortalecer a ideia de que a teoria e a prática precisam ser construídas de maneira integrada, através de princípios metodológicos que fortaleçam a formação acadêmica e profissional dos alunos, principalmente, para aqueles alunos que atuam de maneira decisiva para a qualidade do ensino da EJA.

A Lei Federal n. Lei 11.788 de 25/09/2008 define claramente o estágio como sendo um “[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante”. Com isto, pretendemos que a ação desenvolvida pelo estagiário durante o curso de Pedagogia promova a aprendizagem educacional, cultural e profissional do estagiário, criando os vínculos institucionais necessários para garantir a formação de uma consciência crítica.

Sempre tivemos a preocupação de atuar em classes heterogêneas da EJA, ampliando o processo de discussão em torno das reais necessidades educacionais e sociais dos alunos da Educação de Jovens e Adultos, para garantir a construção de atitudes e de competências que estabeleçam uma ligação entre o social e o educacional. Nesse processo formativo consideramos a questão do planejamento como sendo a base para o exercício da atividade docente nas classes da EJA. Por isso, nas discussões com as colegas professoras de estágio supervisionado sempre consideramos a importância de planejar, pois o planejamento segundo Menegolla e Sant’Anna (2001, p.66):

- (o planejamento) ajuda o professor a definir os objetivos que atendam os reais interesses dos alunos;
- possibilita ao professor selecionar e organizar os conteúdos mais significativos para seus alunos;
- facilita a organização dos conteúdos de forma lógica, obedecendo a estrutura da disciplina;
- ajuda o professor a selecionar os melhores procedimentos e os recursos, para desencadear um ensino mais eficiente, orientando o professor no como e com que deve agir;
- ajuda o professor a agir com maior segurança na sala de aula;
- o professor evita a improvisação, a repetição e a rotina no ensino;
- facilita uma maior integração com as mais diversas experiências de aprendizagem;
- facilita a integração e a continuidade do ensino;
- ajuda a ter uma visão global de toda a ação docente e discente;
- ajuda o professor e os alunos a tomarem decisões de forma cooperativa e participativa.

Isto quer dizer que sempre consideramos a atividade de planejamento de estágio como sendo algo essencial, pois servia para que os alunos estudassem a questão do planejar, refletissem a problemática da organização e da execução das atividades de estágio supervisionada de modo a concretizar determinados objetivos definidos na ação do estágio ou solucionar um problema em sala de aula. Durante os nossos encontros com colegas professores e com os alunos de estágio fizemos a defesa de que: "planejar é pensar sobre aquilo que existe, sobre o que se quer alcançar, com que meios se pretende agir". (OLIVEIRA, 2007. p.21)

É por isso que, no planejamento das atividades do Programa Todos pela Educação (TOPA), quando participamos em processo formativo no interior da Bahia, trabalhamos o planejamento de ensino, nas classes de Alfabetização de Jovens e Adultos no sentido de promover momentos de integração e de socialização dos participantes, destacando a necessidade de compreensão reflexiva sobre questão do professor que alfabetiza e que escolariza uma pessoa jovem ou adulta. Com certeza entendemos que este professor-multiplicador precisa ter uma visão dialética sobre o cenário da EJA no Brasil, na Bahia e no município de atuação, para poder ter uma contextualização da EJA e criar os mecanismos pedagógicos, que são importantes para garantir a formação cidadã do aluno da EJA.

Outro ponto essencial que temos destacado em nossos processos formativos, é a questão do entendimento educacional da e cultural da escrita, da leitura do mundo, o registro cuidadoso e sistematizador da escrita e da visão de mundo da pessoa jovem ou adulta. Há que se entender o sentido filosófico da identidade do sujeito em processo formativo, pois por trás de sua presença física há uma pessoa que vive no seu mundo, no mundo dos outros, com crenças e valores diversificados. (FREIRE, 1997)

Foi também com experiência docente na UNEB, nas classes que trabalham com o a práxis da EJA, que sempre consideramos que o estágio supervisionado potencializa o aluno para trabalhar com pesquisa, pois, segundo Pimenta e Lima (2007, p. 46):

A pesquisa no estágio como método de formação de futuros professores, se traduz, de um lado, na mobilização de pesquisas que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estágios se realizam; por outro, e em especial, se traduz na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam.

Isto quer dizer que o aluno de estágio tem uma atuação global no ensino, na pesquisa e nas atividades de extensão, pois entendemos ser papel da universidade:

[...] formar um profissional capaz de dominar sua própria evolução, construindo competências e saberes novos ou mais profundos, a partir de suas aquisições e de sua experiência. O saber analisar é uma condição necessária, mas não suficiente, da prática reflexiva, a qual exige uma postura, uma identidade e um habitus específico. (PERRENOUD, 2002, p. 24)

Durante a nossa caminhada profissional defendemos a formação de um estagiário com a visão de globalidade, de diversidade e de equidade, para poder compreender as diferenças existentes entre a escola pública do diurno e a do noturno. Isto porque, a oferta das classes da EJA ocorre no turno noturno, e muitas vezes os alunos estagiários encontram a escola sem um projeto direcionado aos sujeitos da EJA, para revelar a significância histórica e social desses sujeitos.

Na trajetória de nosso trabalho docente, antes de iniciar a atividade de estágio, procuramos identificar e caracterizar que são os alunos-estagiários do curso de Pedagogia, do DEDC I, para perceber a identidade individual e coletiva do grupo e estabelecer uma sintonia e integração dos mesmos. Em seguida, analisamos a questão do Projeto de Estágio da UNEB, procurando identificar as semelhanças e as contradições em relação ao que está sendo programado para ser desenvolvido em cada escola.

Outra etapa importante do diagnóstico que fazemos diz respeito à construção dos saberes docentes que estão em jogo, observando as possibilidades do grupo, o caminho metodológico que deve ser seguido para a obtenção de êxito na atividade de estágio supervisionado. Isto porque entendemos que os saberes docentes devem:

A formação do professor desenvolve-se na perspectiva de uma educação crítica e emancipadora, o que requer:

- a) Construção e domínio sólidos dos saberes da docência identificados por Tardif et al. (1991) quais sejam: saberes disciplinares e curriculares, saber da formação pedagógica, saber da experiência profissional e dos saberes da cultura e do mundo vivido na prática social [...].
- b) Unicidade entre teoria e prática [...].
- c) Ação coletiva, integrando todo o pessoal que atua na escola bem como todos os processos que contribuem para a melhoria do trabalho pedagógico [...].
- d) A autonomia [...] entendida como processo coletivo e solidário de busca e construção permanentes.
- e) A explicitação da dimensão sociopolítica da educação e da escola [...]. (VEIGA, 2002, p.83-85).

Da mesma maneira idealizamos a questão da produção do saber na sala de aula e no ambiente da escola, levantando com os alunos a questão da efetivação do que foi planejado, do que foi projetado para ser desenvolvido, do acompanhamento e da avaliação do processo,

destacando sempre a questão da importância do saber ouvir para efetivação do saber conhecer, do saber ensinar e do saber aprender. Nunca perdendo de vista a perspectiva de que os alunos da EJA são pessoas do povo, que trabalham durante o dia, não tiveram a oportunidade de estudar na idade própria como prevê a Constituição Federal e sentem dificuldade de trabalhar dentro de um sistema formal de ensino.

Além disso, também colocamos para os nossos estagiários a importância que tem para o processo educacional, a questão da cultural do aluno, da experiência de vida que cada um tem, para fortalecer a força da argumentação e da aprendizagem.

Não podemos perder de vista os ensinamentos de Campos (2009) quando chama a nossa atenção profissional para o fato de que alunos, professores e dirigentes devem atuar no processo formativo de modo a garantir a qualidade da subjetividade que vem dos saberes culturais, dos diálogos que são promovidos entre as partes e a totalidade do processo de construção do conhecimento.

Por isso, durante o nosso trabalho temos destacados junto aos colegas professores de estágio supervisionado, a importância que tem o professor de estágio como sendo um docente-formador. Nesse contexto defendemos que este profissional precisa ser antes de tudo, um facilitador da aprendizagem, gerando autonomia para os estagiários, saindo da posição de ser um simples professor-supervisor de estágio para ser um integrador das diferentes etapas da atividade de estágio.

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (CURY, 2000, p. 50).

Consideramos que as diferentes ações pontuais que são desenvolvidas na organização do estágio devem contribuir para que o aluno-estagiário conheçam os diferentes cenários que resultam no planejamento, desenvolvimento, acompanhamento, avaliação e implementação do estágio, possibilitando que o discente o acesso direto ao contexto escolar onde irá desenvolver o seu plano de estágio, podendo afrontar as suas ideias, rever de perto a problemática da EJA, despertando para as melhores maneiras de trabalhar com o jovem e o adulto, diversificando o trabalho na escola selecionada para o estágio, de modo a ampliar os conhecimentos, as práticas docentes e contribuir para o aprimoramento das capacidades e potencialidades dos alunos da EJA.

Entendemos que a etapa de observação é rica no conhecimento da realidade da escola e do aluno, tornando-se o divisor para que o estagiário da EJA conheça, cada vez melhor, os seus alunos e criar um mecanismo ideal para a ação docente, de modo a garantir que a intervenção do estagiário em sala de aula, na etapa seguinte, tenha melhor condição de garantir o sucesso no trabalho realizado.

No planejamento da atividade de estágio procuramos também alertar os nossos alunos para a importância da seleção do material didático que irá dar apoio a ação docente junto aos alunos da EJA. Consideramos ser necessário saber selecionar bem os conteúdos de ensino, os materiais ou recursos didáticos que servirão como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem. Os recursos didáticos devem aprimorar e aguçar o interesse do estagiário para inovar a sua imaginação e o trabalho didático em sala de aula

Outro ponto de destaque que temos dialogado com nossos estagiários da EJA é a questão de colocar a prática docente como sendo algo integrador, formador e facilitador do desempenho profissional do docente. Para tanto é muito importante que ele tenha uma visão geral da escola, dos alunos, dos dirigentes e dos servidores administrativos. Tudo isso, sempre ajuda o estagiário a entender e a se situar na realidade da escola, criando mecanismos que facilitam a integração e a qualidade das atividades que serão desenvolvidas.

É muito importante também que o estagiário tenha a garantia do acompanhamento permanente de seu desempenho profissional na escola. Por isso, desde a realização do planejamento do estágio supervisionado levantamos uma série de possibilidades para serem concretizadas no acompanhamento do discente, com a elaboração de relatórios preliminares e o processo de realização de entrevistas participantes. Tudo caminha na direção de criar várias possibilidades pedagógicas que podem ser acompanhadas e avaliadas no sentido de formar as competências necessárias para que o estagiário tenha a possibilidade de ampliar o seu potencial humano.

5.2 ESTÁGIO NAS CLASSES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA VISÃO DOS ALUNOS ESTAGIÁRIOS

Iniciamos a leitura reflexiva em torno dos Relatórios do Estágio Supervisionado construídos pelas duplas de estagiários do curso de Pedagogia, do Departamento de Educação, do Campus I da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, colocando a visão dos participantes a respeito da importância de realização do estágio. Sabemos que a práxis do estágio define o caminho

profissional de muitos estagiários, se nas classes de educação infantil, no ensino fundamental ou em educação de jovens e adultos.

Foi assim que as Estagiárias F1 e F2 deixaram claro que se trata de uma atividade que exige estudo, planejamento na organização do estágio. Elas se pronunciaram da seguinte forma:

O estágio supervisionado é um dos momentos mais importantes para a formação do educador, por meio dele, temos a oportunidade de articular as teorias educacionais às nossas práticas pedagógicas, dessa maneira, podemos aprofundar os conhecimentos teóricos e ao mesmo tempo verificar as novas habilidades pautadas num contexto real de atuação.

Por isso, as alunas estagiárias F1 e F2 aprofundam ainda mais essa visão de mundo da práxis do estágio dizendo que ele é o eixo central do processo formativo no curso de Pedagogia e na formação do professor porque proporciona à investigação científica, orienta a intervenção na realidade escolar, nas classes de Educação de Jovens e Adultos, com a utilização dos conhecimentos adquiridos no campo teórico.

É nesse sentido que Pimenta e Lima (2004) chamam a nossa atenção para a qualidade da práxis do estágio. Segundo as autoras é necessário fortalecer a atividade formativa do aluno estagiário pela inserção deste no ambiente da escola e da sala de aula, sendo que este processo deve ocorrer de maneira tranquila e sem prejudicar a compreensão do estagiário sobre o Plano de Ação da Atividade de Estágio que elaborou. Isso porque, o Plano de Estágio é uma ferramenta importante na consolidação de todas as etapas do estágio supervisionado, sendo concebido como um dos objetivos primordiais da atividade de estágio. No plano deve constar as demandas da escola que foram detectadas nas etapas de observação do ambiente da sala de aula e na escrita do Plano de estágio.

Além disso, o estágio supervisionado possibilita o contato direto do aluno com as classes que irá desenvolver o seu trabalho. Por isso, para as Estagiárias L1 e L2, a experiência com estágio é um momento de muita expectativa, de observação e de acompanhamento da própria prática. Elas destacam ainda que se trata do exercício antecipado da futura profissão que será exercida na vida cotidiana, no dia a dia da escola.

Ainda, de acordo com Pimenta e Lima (2004, p. 1): “O estágio sempre foi identificado como sendo parte prática dos cursos de formação de profissionais em geral, em contraposição à teoria. Não é raro ouvir-se dos alunos que concluem seus cursos se aprende na prática, que certos professores e disciplinas são por demais teorias.”

Isto quer dizer que o estágio é o momento da construção da profissão do professor. É o momento em que o estagiário abraça o lugar de sua profissão, define as classes de seu interesse e

níveis de ensino que deseja trabalhar. É o momento da empatia profissional quando os desejos, os sonhos e a realidade se juntam para formar o todo na vida do profissional de educação.

É por isso que os estagiários D1 e D2 enaltecem também o trabalho de estágio. Isto vai ao encontro do que fala Libâneo (2008, p. 29-30) quando afirma com todas as letras que:

A Pedagogia ocupa-se, de fato, dos processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimento sobre a problemática educacional na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa.

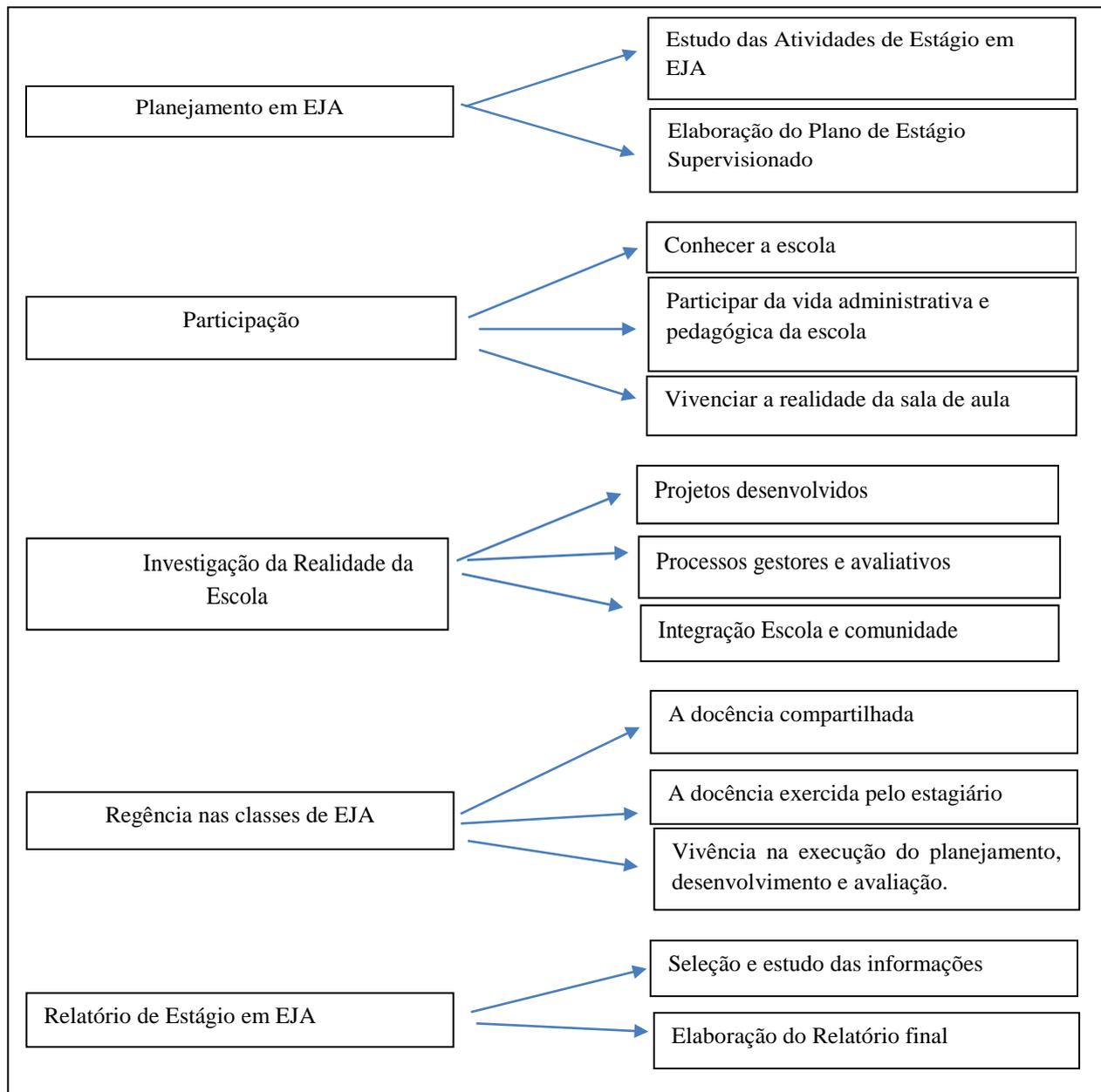
O estágio em pedagogia é a própria ação educadora que o estagiário desenvolve em sala de aula. Trabalha para educar os alunos da EJA e também se auto educar, numa construção pedagógica dinâmica que fortalece a formação profissional do futuro profissional de educação. É por isso que Libâneo (2008) ainda fala da formação mais ampla e da ação educadora que cria as condições históricas, para tornar o estagiário um ser participante e envolvido com a transformação de sua realidade e da realidade dos demais participantes do processo formativo.

De acordo com os estagiários G1 e G2, a atividade de estágio está repleta de realizações educativas, pois é a etapa de construção de uma visão aprofundada da sala de aula, do lidar com a realidade dos alunos da EJA, de verificar os sentimentos e os desejos humanos do conjunto dos alunos da sala, em busca da verdadeira aprendizagem e da construção da cidadania. Então “[...] nós estagiários ficamos muito agradecidos pela possibilidade de trabalhar com as classes da EJA. Eles são gente, que deseja crescer como pessoa.” (G1 e G2).

O crescimento das pessoas quando descobrem a aprendizagem, quando aprendem a ler e a interpretar o mundo é algo fantástico (FREIRE, 1997). A leitura do mundo é muito importante para o aluno da EJA e mais importante ainda é a construção do aluno poder ler e interpretar o mundo quantas vezes ele desejar. É exatamente este momento de êxtase que a gente observa nos estagiários do curso de Pedagogia do DEDC I quando eles refletem sobre a visão que tiveram da prática educativa proporcionada pelas atividades de estágio supervisionado.

5.3 ETAPAS DO PROCESSO DE ESTÁGIO NA SALA DE AULA

Os estagiários são unânimes em destacar as etapas do processo de estágio supervisionado nas instituições de ensino em que atuam: etapa de acolhimento, de explicação das atividades que serão realizadas, de desenvolvimento das ações planejadas e de avaliação dos trabalhos efetivados.

Quadro nº. 3- Caracterização das atividades de estágio supervisionado nas classes de EJA.

Fonte: Criação da autora

É muito significativo que a atividade planejada pelos estagiários juntamente com a participação do professor orientador de estágio tenha a sensibilidade de ser apresentada ao professor regente e discutida com os alunos da EJA. É assim que as coisas dão certo, quando há um casamento entre o que foi planejado e o que será desenvolvido com a anuência das partes envolvidas. É somente desta forma que o que foi planejado e o que está sendo desenvolvido podem contribuir para a formação crítica dos participantes da EJA. Não podemos esquecer os

ensinamentos de Freire (1987) quando defende que o oprimido é sempre aquela pessoa que deseja conhecer o mundo de maneira reflexiva e não teve ainda esta oportunidade.

Nesse entendimento, a que se compreender o posicionamento dos Estagiários M1 e M2 quando defendem que: “Não como não unir a teoria com a prática, pois é aqui que sendo que percebemos a importância de refletir a nossa profissão, a realidade de nossas escolas e de nossos alunos”.

Ainda, no processo de acolhimento dos alunos é possível dialogar com os alunos para que eles pesquisem em casa sobre a vida educacional dos filhos, verificar o crescimento pedagógico e cultural dos próprios filhos quando comparado com as atividades que são realizadas no cotidiano da sala de aula.

Nas oficinas que os estagiários promovem nas escolas, eles levam em consideração as orientações de Correa (2000) quando alerta para a necessidade de decidir o tema que será estudado em sala de aula, reunir todo material possível que fale sobre o tema estudado, procurar informações em livros, revistas, filmes, ter uma visão ampliada da temática, de modo a estabelecer estratégias de ação que facilitem o desenvolvimento da oficina e envolva todas as pessoas na efetivação do trabalho pedagógico.

Nesse processo de construção das oficinas, o professor deve atuar como sendo também um aprendiz do processo, colocando-se como um profissional aberto ao diálogo, que, além de ser dirigente do processo, ele aprende com os alunos da EJA, construindo um sistema de comunicação e de amizade entre os participantes, de modo a fortalecer o crescimento individual e o coletivo do grupo.

Isto quer dizer que o estágio em sua concepção e práxis educativa vai muito mais além de planejar uma oficina: “[...] isso exige a mudança de atuação do estagiário, para fazer fluir o verdadeiro conhecimento e contribuir para a formação integral do educando da EJA”. (ESTAGIÁRIAS H1 e H2).

É importante observar novamente o que defende Freire (1997) quando afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. As primeiras leituras do mundo são aquelas que o aluno da EJA realiza em sua vida cotidiana, no espaço familiar, de trabalho, de religião e de cultura. Já a leitura da palavra ele desenvolve na escola e na vida também, e quando essa leitura vem a partir dos ensinamentos na escola, ele tem a possibilidade de ser reconstruída com facilidade no cotidiano do aluno da EJA, pois ele é acima de tudo um ser social, um ser de experiências ricas em cotidianidade.

Na prática cotidiana do estágio supervisionado observamos nos Relatórios de Trabalho dos alunos um conjunto de riqueza pedagógica apontada na práxis cotidiana. O quadro a seguir está dividido em problemáticas enfatizadas e foco principal de estudo.

Quadro nº 4- Principais problemáticas planejadas e estudadas nas escolas pelos estagiários.

PROBLEMÁTICAS ENFATIZADAS	FOCO PRINCIPAL
<ul style="list-style-type: none"> • Prática Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem do aluno da EJA • Unir a teoria com a prática
<ul style="list-style-type: none"> • Aquisição da língua oral e escrita 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar o processo de alfabetização • Integrar a formalidade e a informalidade • Práticas sociais discursivas
<ul style="list-style-type: none"> • A docência como objeto de estudo 	<ul style="list-style-type: none"> • A prática pedagógica como desafio na EJA • Traçar metas e realizar objetivos
<ul style="list-style-type: none"> • A observação como ponto de partida da atividade de Estágio Supervisionado 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a área de atuação no estágio • Conhecer a realidade estudada • Ter uma visão global da sala de aula e da escola
<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho com a música 	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a aquisição da linguagem oral e escrita • Desenvolver o raciocínio lógico e a criatividade • Socializar os alunos da EJA e ampliar o processo de humanização

Fonte: Construção da pesquisadora.

As principais problemáticas destacadas pelos alunos estão a prática pedagógica, com foco principal na aprendizagem dos alunos da EJA, procurando unir a teoria com a prática, de modo a facilitar o processo de aprendizagem individual e coletivo do grupo de educandos. Em seguida, os estagiários, em seus Relatórios de Trabalho destacam a importância de garantir a aquisição da língua escrita e a oralidade dos alunos. Para fazer frente a essa necessidade básica, os estagiários colocam como foco de estudo a melhoria do processo de alfabetização, encontrando maneiras dinâmicas para integrar o conhecimento informal com o conhecimento formal, utilizando a prática do discurso social, aquele que já está elaborado pelo educando, onde ele tem o completo domínio social, para torna-lo um discurso mais elaborado, com a possibilidade de criar cientificidade no discurso popular.

Ou seja, é preciso que o estagiário da EJA conheça com profundidade o universo social do aluno da EJA para facilitar a entrada deste no mundo do conhecimento universalizado. É a passagem da cultura popular para a cultura erudita (FREIRE, 1987).

Em seguida, os estagiários apontam como problemática do estágio a própria docência, que deve ser o objeto de estudo, de aprofundamento científico do próprio estagiário para fazer frente as dificuldades pedagógicas que tem origem na atividade cotidiana da sala de aula. Neste

sentido, a grande maioria dos estagiários elegeu como foco principal deste estudo a prática pedagógica como desafio na EJA, exigindo uma etapa de planejamento e dinâmica grupal, observando a construção de metas e objetivos bem traçados, para garantir o sucesso no processo de construção dos diferentes saberes com os alunos (TARDIF, 2002).

Outro problema detectado pelos estagiários diz respeito a etapa de observação da atividade de estágio. Para grande parte dos estagiários, a observação deve servir como ponto de partida da atividade de Estágio Supervisionado, sendo preciso valorizar sempre esta etapa como sendo prioritária para o planejamento do estágio. O foco principal dessa etapa de observação deve ser a possibilidade de Identificar a área de atuação no estágio, criando as condições materiais e humanas para conhecer a realidade estudada. Com isso é possível o estagiário ter uma visão global da sala de aula e da escola, aprofundando também o seu conhecimento em relação a dinâmica da escola, a vivência dos alunos e a certeza de que as atividades de estágio poderão ter mais acertos pedagógicos do que erros.

Por último, os alunos destacam como problemática que deve ser compreendida pelos colegas estagiários o trabalho com música. Para os estagiários, F1 e F2, L1 e L2, a música é tudo na aprendizagem do aluno. Por isso, eles destacam a importância que tem a música no processo de ensino-aprendizagem, pois, a música cria a possibilidade de ampliar a aquisição da linguagem oral e escrita; contribui para que o aluno desenvolva o raciocínio lógico e a criatividade, socializando os alunos da EJA e ampliando o processo de humanização de todos, em sala de aula.

5.4 TEORIAS QUE NORTEIAM OS ESTAGIÁRIOS NA CONSTRUÇÃO DOS RELATÓRIOS DE TRABALHO.

Os alunos estagiários têm consciência da necessidade de apropriação das principais teorias educacionais. Nesse sentido, enfatizam a construção dos Projetos de Trabalho, a Pedagogia de Projetos, como sendo uma ferramenta que os estagiários podem utilizar para elaborar projetos em Educação de Jovens e Adultos, de modo a favorecer o melhor desempenho do aluno de EJA, em sala de aula.

Eles procuram aproximar a teoria humanista defendida por Paulo Freire ao processo de construção dos projetos de trabalho que devem ser desenvolvidos em sala de aula. Da mesma forma, os estagiários tentam unir as ideias de Paulo Freire com a escola nova defendida por John Dewey, o representante da Pedagogia ativa como pedagogia humanista. Ambos defendem que a

educação é um processo para a formação da vida, para o aqui e o agora. Preparar o jovem e o adulto para agir em seu cotidiano é trabalhar a sua formação cidadã. (FREIRE, 1991).

Nesse processo de construção da ação do estágio, Marques (1999, 15) alerta para a necessidade de:

Buscar-se hoje a educação baseada na interlocução dos sujeitos, para a construção do conhecimento que expressa a realidade cotidiana, pessoal e coletiva, em interação com saberes prévios. Professores e alunos trocam, depoimentos sobre suas atividades e experiências, com o intuito de fornecer novos significados aos saberes. Ouvir e falar, dizer-se mutuamente, os alunos entre si e aos professores e estes entre si e os alunos... A construção do saber pedagógico deve-se dar pela troca de experiências de vida, constituindo ações em parceria e formando professores-pesquisadores da prática, que busquem dar unidade aos saberes fragmentados e fundar uma comunidade científica.

Na busca pela construção de um referencial teórico para fundamentar as atividades de estágio supervisionado em EJA, os educandos trabalham também com as ideias de Pitombo (1974), quando afirmam que o projeto de trabalho ajuda o aluno a aprender fazendo, a colocar na prática as experiências e os conhecimentos prévios que eles têm e são fortalecidos no desenvolvimento das atividades. Os estagiários A1 e A2 destacam a necessidade de formulação de Projetos de Trabalho bem elaborados para garantir que as dificuldades de aprendizagem dos alunos de EJA estejam contempladas no planejamento e na execução dos projetos.

Da mesma maneira, os estagiários se reportam a ideia de Prado (2013), quando é afirmado que o trabalho em sala de aula, por projeto de atividade, cria uma nova concepção de processo de ensino-aprendizagem, exigindo uma postura profissional por parte do professor, que passará a ser o coordenador dos trabalhos pedagógicos em sala de aula.

É por isso que Prado (2013) ainda chama a atenção para o desafio do professor e do estagiário para acompanhar a aprendizagem do aluno, procurando conhecer melhor o caminho traçado por este quando revela o seu potencial humano, o seu universo cognitivo, a sua cultura, o contexto de vida, enfim, a sua história. Essa história de vida precisa ser valorizada no processo ensino-aprendizagem para garantir o sucesso do jovem ou do adulto, em sua caminhada dentro das instituições de ensino.

O aluno de estágio pode ampliar os seus conhecimentos, trabalhando com projetos, pois, segundo Hernandez (1998, p. 61):

Aproxima-se da identidade dos alunos e favorecer a construção da subjetividade, longe de um prisma paternalista, gerencial ou psicologista, o que implica considerar que a função da escola não é apenas ensinar conteúdos, nem vincular a instrução com a aprendizagem. Revisar a organização do currículo por disciplinas e a maneira de situá-lo no tempo e no espaço escolares. O que torna necessária a proposta de um currículo que não seja uma representação do conhecimento fragmentada, distanciada dos problemas que os alunos vivem e necessitam responder em suas vidas, mas, sim, solução de continuidade. Levar em conta o que acontece fora da escola, nas

transformações sociais e nos saberes, a enorme produção de informação que caracteriza a sociedade atual, e aprender a dialogar de uma maneira crítica com todos esses fenômenos.

Como o autor deixa explícito, o projeto de trabalho ajuda o aluno a se aproximar mais de sua realidade, de aprofundar a sua identidade com o processo de ensino-aprendizagem, pois vive-se uma mesma realidade, fortalecendo-se os conhecimentos do aluno, ampliando-se a metodologia de ação do estagiário.

É por isso que o autor ainda deixa explícito que:

Os projetos de trabalho constituem um planejamento de ensino e aprendizagem vinculado a uma concepção da escolaridade em que se dá importância não só a aquisição de estratégias cognitivas de ordem superior, mas também ao papel do estudante como responsável por sua própria aprendizagem. Significa enfrentar o planejamento e a solução de problemas reais e oferece a possibilidade de investigar um tema partindo de um enfoque relacional que vincula ideias-chave e metodologias de diferentes disciplinas. (HERNANDEZ, 1998, p. 89)

Ou seja, o projeto de trabalho faz o aluno viver parte de sua realidade, despertando o interesse pelo que está sendo estudado, pois existe a possibilidade de solucionar problemas concretos que são vividos no cotidiano social pelos alunos.

Entre as teorias defendidas pelos estagiários está também o pensamento de Abreu (2013), quando ele defende que é preciso superar as práticas habituais, pois elas são monótonas e descontextualizadas, que muito pouco tem contribuído para o sucesso escolar do aluno. Para tanto, o autor, ainda defende a necessidade do aluno de EJA aprender errando, refazendo o caminho da aprendizagem, pela participação em projetos de ensino que sejam significativos, prazerosos e voltados para a reconstrução da realidade.

Não podemos perder de vista o fato de:

[...] sujeito que tem as respostas que a herança cultural já deu para certos problemas, mas a do sujeito capaz de considerar o seu vivido, de olhar para o aluno como um sujeito que também já tem um vivido, para transformar o vivido em perguntas. O ensino do futuro não estará lastreado nas respostas, mas nas perguntas. (GERALDI, 2004, p. 19).

A história do Estágio Supervisionado nas classes de Educação de Jovens e Adultos está repleta de indagações, de questões que ainda não foram solucionados. Isto coloca o aluno estagiário num processo de ser também um pesquisador da aprendizagem, pois, no dia a dia das atividades ele precisa estudar para dar respostas aos questionamentos dinâmicos que são colocados pelos jovens e adultos que frequentam a sala de aula, de nossas escolas.

5.5 A SALA DE AULA COMO LUGAR DE DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE

No Relatório de Estágio Supervisionado, os alunos estagiários deixam claro sobre a importância que tem a sala de aula. De acordo com os Estagiários B1 e B2, a sala de aula: “É um lugar de criatividade, de rotinas sistematizadas e de reflexão a respeito do processo de ensino-aprendizagem”. Como lugar de criação, a sala de aula é, também, o lugar apropriado para a construção da linguagem oral e da linguagem escrita. É o espaço do confronto das ideias, onde os alunos da EJA e os estagiários podem trocar experiências, consolidar propostas de ação pedagógica para fazer avançar a aprendizagem de todos.

De acordo com Alves (2014, p.7), o aprimoramento da sala de aula depende das seguintes competências básicas que devem ser desenvolvidas em sala de aula:

Político-social – que se resume na capacidade do professor ver como um todo e interdependentes: a escola, a sociedade e o próprio sistema educacional;
Humana – resumida na capacidade do professor incentivar o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos no processo educativo;

Técnica – que exige do professor uma compreensão acerca de métodos, processos, procedimentos e técnicas de organização e desenvolvimento do trabalho escolar.

Essas três competências promovem e fortalecem a atividade de estágio, pois do ponto de vista da visão político-social, a sala de aula é de fato o lugar de uma visão de totalidade, de ação completa do professor e de formação do aluno. É um lugar onde a humanidade da pessoa fica enaltecida (FREIRE, 1997). Além disso, a sala de aula é o lugar da especialização, o local onde as técnicas de ensino devem colaborar para instrumentalizar o estágio supervisionado.

É nessa direção que entendemos ser a sala de aula o lugar onde a atividade de ensino requer o desenvolvimento de ações refletidas para serem fortalecidas pelos alunos e pelo professor, no sentido de melhorar o processo formativo, pois, é lá o local onde também as habilidades são desenvolvidas, as habilidades para tornar a pessoa flexível, sendo esta uma capacidade de adequar as diferentes situações que surgem no processo de ensino-aprendizagem, na vida cultural das pessoas. Outra possibilidade que surge no espaço da sala de aula é a construção do diagnóstico, sendo esta uma capacidade que o estagiário precisa desenvolver para identificar e analisar as características gerais e específicas de uma dada situação requerida pelo processo educativo. Da mesma forma, é também significativo que o estagiário inicie a sua atividade, dialogando e liderando a discussão entre os alunos, para fortalecer o seu empenho pedagógico diante da turma. (ALVES, 2014).

A sala de aula foi o lugar de desenvolver os processos de autoavaliação. Segundo as Estagiárias E1 e E2: “Os alunos sabem muito bem responder as questões que dizem respeito ao

seu auto crescimento pedagógico. Eles sabem se estão evoluindo ou não na escola”. Por isso, entendemos que a autoavaliação deve ser uma etapa importante no desenvolvimento dos trabalhos em sala de aula, para que ocorra a verificação do que foi aprendido, de fato, pelos alunos nas dinâmicas apresentadas pelos estagiários, observando-se a formação dos próprios conhecimentos do grupo. Para os estagiários é sempre um desafio para o educador de EJA que deve assumir as incertezas e as dúvidas geradas neste processo; como sendo partes da dialogicidade, partes de uma postura diferenciada que desperte a curiosidade do educando. (FREIRE, 1997)

Na Escola Municipal Gersino Coelho, as atividades de estágio foram planejadas de modo a considerar o que defende Teixeira (1977, p.17): “[...] um processo educativo onde as necessidades pedagógicas dos educandos, jovens e adultos, estão contidas no próprio ato de querer aprender, uma ação vivida por aqueles seres que fazem da escola um lugar de conquista, de busca pelo saber”.

A esse respeito, os depoimentos dos estagiários sobre a sala de aula fortalecem o desempenho dos alunos da EJA:

Eles gostam de estudar e de chegar cedo na escola. Chegam primeiro do que todos nós. Dizem que não podem perder tempo e vem correndo para a escola. Quando a gente chega na sala de aula, eles já estão em maioria, conversando, dialogando sobre os assuntos, o dia a dia deles. (ESTAGIÁRIAS F1 e f2).

Não tem comparação. Os alunos da EJA assumem o compromisso, o desejo de estudar, aprender a assinar o nome como eles dizem. Eles consideram ser difícil aprender, mas querem continuar, apesar do cansaço do trabalho lá fora. Falam da família, dos deveres dos filhos. (Estagiárias H1 e H2).

Isto quer dizer que a sala de aula é mais do que o lugar da aprendizagem, do acesso ao conhecimento. É o local da conversa, do encontro, da pergunta, do falar das questões da vida. O educando da EJA tem essa percepção. Ele valoriza muito o estagiário, o professor regente, pois, eles sabem da importância que é aprender a falar, a ler e escrever sobre as coisas, a contar os números e poder ser um verdadeiro cidadão do mundo (FREIRE, 1997).

5.6 ESTÁGIO COMO ATIVIDADE CONSTRUTIVA E PRAZEROSA

A importância da realização de Oficinas Pedagógicas com a utilização de música foi destacada pelos estagiários. A ludicidade é fator preponderante no processo de construção do conhecimento. A música sempre esteve presente na vida das pessoas, em casa, nos locais culturais e também nas instituições de ensino. (FARIA, 2001).

De acordo com a Estagiária (B):

A finalidade de trabalhar com música na escola é ampliar e facilitar a aprendizagem dos alunos, estimulando-os a ouvir e escutar de maneira ativa e refletida. A música não substitui o restante da educação, mas a sua função é atingir o ser humano em sua totalidade.

Ou seja, a música faz bem para o espírito e desperta o jovem e o adulto para ampliar o mundo da fala e da escrita, pela ação estimuladora da música. Além disso, segundo a Estagiária (D), a música cria as facilidades para que o educando possa aprender as letras, as sílabas e a formar a palavra. Não se trata de agregado de sílabas ou de palavras, mas de um processo cognitivo que permite ao educando a contextualizar o seu mundo, a sua realidade, para conhecer e atuar na compreensão e na transformação desse mundo (FREIRE, 2005).

O quadro n. 5, a seguir, identifica as atividades principais que foram desenvolvidas pelo conjunto dos estagiários nas escolas municipais e estaduais que foram selecionadas para a realização do Estágio Supervisionado. Foram atividades de oficinas pedagógicas que demonstram a capacidade dos estagiários e dos alunos de EJA de trabalharem com Oficinas pedagógicas, para construir o processo de alfabetização. São Oficinas que possibilitam aos educandos da EJA trabalharem com música, construção do Jornal, com oficina de leitura e de escrita.

É a atividade de estágio sendo realizada de maneira diferente, com ludicidade, com música, trazendo o prazer de estudar para os alunos da EJA, num processo de reconstrução dos diferentes saberes. A seguir, através do Quadro n. 5, elaboramos o conjunto das atividades pedagógicas desenvolvidas pelo estagiário.

Quadro nº 5 - Atividades realizadas pelos Estagiários da EJA na construção do conhecimento

ESCOLA	MODELO DE ATIVIDADE	TEMA	OBJETIVO	METODOLOGIA ADOTADA	RECURSOS PEDAGÓGICOS	AVLIAÇÃO
ESCOLA MUNICIPAL NO COELHO	Oficina de música	Letra e Palavras	Familiarizar o educando com as letras e a compreensão das palavras	<ul style="list-style-type: none"> - Refletir a opção musical de cada aluno; - Distribuir cópias de notas de música para leitura; - Tocar a canção; - Realizar o ditado com palavras que contém na letra da música 	Cópia das letras das músicas, papel e tesoura.	Avaliação processual acompanhando as respostas produzidas verbalmente pelos alunos.

COLÉGIO ESTADUAL SÃO GONÇALO DO RETIRO	Construção do jornal	O que ele fala da minha cidade e do meu povo	-Levar os alunos ao processo de reflexão crítica; -Trabalhar a oralidade e a escrita; -Produzir a leitura e a produção de texto.	-Momento de sensibilização; -Elaboração de roteiro de pesquisa de jornais; -Desenvolver um mural informativo.	Jornais da cidade para ler e recortar, cartolina, tesoura e cola.	Avaliação processual, observando o envolvimento do educando na atividade de leitura, escrita e publicação das notícias.
ESCOLA MUNICIPAL GOVERNADOR OROBERTO SANTOS	Oficina de leitura e da escrita	A leitura e a escrita através das letras e ...	Acompanhar o processo de formação das palavras	-Acolhimento dos educandos; -Trabalhar a letra da música Cidadão de Zé Ramalho	Utilizar o vídeo com o cantor Zé Ramalho, gibis que retratem o momento.	Avaliar os comentários emitidos pelos educandos.
ESCOLA ESTADUAL ANGELITA MORENO	Oficina de Reflexão	Violência Urbana	-Identificar os principais fatores sociais e econômicos que causam a violência; -Procurar as causas e as consequências da violência	-Discutir a questão da igualdade social e econômica	Jornais com notícias que tratem de violência, recurso audiovisual	Avaliação participativa

Fonte: elaboração da pesquisadora.

Pelo quadro acima, entendemos que as Oficinas pedagógicas enriquecem as atividades do Estágio Supervisionado, proporcionando um momento de reflexão em torno do objeto do conhecimento, adotando-se metodologias e recursos didáticos inovadores, que permitem o aperfeiçoamento da leitura e da escrita dos alunos.

As Oficinas Pedagógicas promovem o encontro entre os alunos, o educador e a realidade vivenciada pelos educandos. Essas Oficinas, geralmente, retratam o cotidiano da vida social, econômica e cultural dos alunos da EJA.

Por isso, elas facilitam a compreensão da realidade, a formação de linguagens diferenciadas, o posicionamento dos educandos diante do contexto onde vivem e atuam. Entendemos ainda que o conjunto dessas experiências profissionais com as classes da EJA vem aprofundando a formação de um perfil reflexivo dos futuros pedagogos da UNEB que lidam diretamente com as classes da EJA, nas diferentes escolas públicas de Salvador, Bahia. Por isso, percebemos ainda que a prática do estágio supervisionado pode oferecer aos alunos do EJA: “[...] a oportunidades

para interpretar problemas, compreender enunciados, utilizar Informações dadas, estabelecer relações, interpretar resultados à luz do problema colocado e enfrentar, com isso, situações novas e variadas.” (BRASIL, 2002, p.74)

É por isso que Nóvoa (1995 p.28-31) enaltece este momento de criatividade expressando o entendimento de que:

[...] a formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros setores e áreas de intervenção. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola... Toda a formação encerra um projeto de ação. E de transformação. E não há projeto sem opções. As minhas passam pela valorização das pessoas e dos grupos que tem lutado pela inovação no interior das escolas e do sistema educativo.

Pelas colocações de Nóvoa (1995), o processo de formação ocorre no processo, no fazer, na construção dos diferentes saberes. E toda formação contém um projeto de ação, de intervenção, sendo que as oficinas pedagógicas inovam e envolvem os alunos na autoformação pedagógica.

5.7 IMPRESSÕES MARCANTES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EJA NA VISÃO DOS ESTAGIÁRIOS

Os alunos estagiários revelam nas impressões finais dos Relatórios de estágio, a grandeza de trabalhar, em sala de aula, com os jovens e adultos, como veremos a seguir.

Pelos fragmentos dos Relatórios de Estágio é possível destacar as falas das estagiárias em seus relatos, quando D1 e D2:

Esta experiência foi de fundamental importância para o nosso crescimento enquanto futuros pedagogos, visto que, a partir desta experiência, foi nítido perceber que é possível construir uma educação que possibilite às camadas populares o direito à educação básica.

Enquanto isso, as estagiárias F1 e F2 destacaram em seus Relatórios que a origem dos educandos da EJA: “Os sujeitos da EJA são a maior parte negros e em especial, as mulheres moram em localidades populares, são operários, assalariados da construção civil e trabalhadores de atividades informais, vinculados ao comércio e ao setor doméstico”.

Mais uma vez, as estagiárias apresentam o quanto é significativo estudar as disciplinas do curso de Pedagogia, pois, elas contribuíram para a consolidação das atividades de Estágio Supervisionado no Currículo do Curso de Pedagogia, do Departamento de Educação, do Campus I da Universidade do Estado da Bahia. Segundo eles, as atividades de estágio: [...] promovem o

contato direto com o magistério, contribuindo para uma inter-relação entre os componentes curriculares do curso e as práticas em sala de aula da EJA. (Estagiárias E1 e E2).

Nesse contexto, devemos ficar atentos para as colocações de Melo (2006, p.247), quando nos alerta que:

[...] o Curso de Pedagogia é um dos lócus “privilegiados” de produção dos saberes pedagógicos, na interface com outras ciências, aportes e outros saberes, bem como, com os cursos de licenciaturas diversas, os sistemas de ensino, a escola e as práticas políticas e educativas várias.

Isto quer dizer que a produção do conhecimento nos cursos de Pedagogia tem o seu valor, pois faz botar os diferentes saberes necessários a consolidação de uma boa formação acadêmica e profissional por parte do aluno.

Essas considerações epistemológicas sobre o processo formativo do aluno de Pedagogia vão ao encontro da visão de Charlot (2005, p.95) quando afirma:

O que está, então, em jogo na formação não é somente uma relação de eficácia a uma tarefa, é uma identidade profissional que pode tornar-se o centro de gravidade da pessoa e estruturar sua relação com o mundo, engendrar certas maneiras de “ler” as coisas, as pessoas e os acontecimentos. Compreende-se que há aqui um ponto capital para se interrogar sobre a formação de professores.

O que está em jogo na formação é toda uma epistemologia, toda a construção de um saber que precisa ser visto em suas partes, mas que tem uma totalidade formativa que precisa ser valorizada em sala de aula, para fortalecida no processo educativo do educando.

Por tudo isso é que entendemos ser papel dos profissionais de EJA seguirem o ideário traçado por Freire (1997), quando nos afirma que os saberes construídos nos processos educativos (escolares ou não) podem contribuir de maneira significativa para a ressocialização de adolescentes, jovens, crianças, e adultos que participam de organizações sociais ou que iniciem sua escolarização.

Da mesma forma, as estagiárias F1 e F2 falam da importância da professora regente no acolhimento da atividade de estágio, destacando o seguinte: “Tivemos o prazer de conhecer uma educadora, que foi bastante aberta ao diálogo, as profissionais da escola foram bastante presente, mostrando os materiais didáticos que fazem uso, deixando o espaço aberto para a nova participação”.

Ainda, as estagiárias E1 e E2 falaram que:

Todos os momentos vivenciados nas ricas experiências foram de extrema relevância, principalmente, o contato com as docentes e com os alunos, nos ofereceram subsídios para uma reflexão profunda, que visa aprimorar a prática pedagógica realizada em sala de aula.

Para as estagiárias M1 e M2: “Cremos que ainda estou na fase de construção do meu perfil como professora. Verifiquei que para ser professora é preciso querer ser professora.” Essas falas demonstram a necessidade da questão formativa ultrapassar o desejo de ser docente, para ir além da profissionalização do professor, à procura de uma idade, uma marca educacional que acompanhará, pela vida toda, este futuro professor das Classes de Educação de Jovens e Adultos. É necessário também chamar a atenção para a necessidade de permanência na Escola e o acesso ao conhecimento pelos jovens e adultos. Isto requer um preparar da escola para receber os alunos estagiários, observando a necessidade da práxis de um currículo contextualizado pela escola, com flexibilização dos estudos, dos horários das aulas e atendimento individualizado aos alunos da EJA.

Os relatos dos estagiários dão conta ainda da necessidade de melhorar a infraestrutura das escolas e das salas de aula, para receber bem os alunos da EJA, zelando pelo acolhimento e integração entre a gestão da escola, a comunidade e os professores dessa modalidade de ensino. Ainda, segundo os relatos, percebemos a necessidade do poder público implementar políticas públicas que fortaleçam a participação dos alunos da EJA, destacando a oferta de alimentação escolar, melhoria do Programa do Livro Didático e atendimento à saúde do escolar.

Por isso, alfabetizar Jovens e Adultos tem sido uma preocupação constante nos cursos de formação de professores, destacando que não se trata de um processo formativo meramente educativo, mas de uma práxis pedagógica que visa estudar os sonhos, as expectativas, os anseios de mudança daqueles jovens e adultos que não tiveram acesso aos processos iniciais de educação (FREIRE, 1997).

Ser professor de EJA tem um significado, uma simbologia que somente entende desta simbologia, quem, de fato vivencia um processo formativo de um jovem ou de um adulto que deseja se libertar da ignorância social que a ele foi imposta pelo modelo social e econômico vigente.

6 CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS E RECOMENDAÇÕES

Chegamos ao ponto culminante de nossa pesquisa: as considerações conclusivas e as recomendações que destacamos para a continuidade do aperfeiçoamento deste trabalho. Observamos que esta dissertação procurou identificar os potenciais do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, do Departamento de Educação do Campus I da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, nas classes de Educação de Jovens e Adultos.

Neste sentido, exploramos a situação do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia analisando a problemática principal, que foi responder ao seguinte questionamento: qual é a experiência vivida pelos alunos estagiários na práxis pedagógica do estágio supervisionado, em Educação de Jovens e Adultos?

Entendemos que essa problemática ficou respondida na medida do possível ao longo do trabalho de pesquisa, pelas colocações dos alunos estagiários, das classes de EJA, que destacaram o quanto é significativo trabalhar com jovens e adultos, num processo formativo que, além de contribuir para a formação plena do estagiário, as atividades de estágio promovem também a formação social e pedagógica do aluno, ajudando na construção de sua verdadeira cidadania.

Por isso, o trabalho de pesquisa focou de maneira concreta no objetivo geral da pesquisa que foi investigar e estudar a experiência vivida pelos alunos estagiários na práxis pedagógica do estágio supervisionado, em Educação de Jovens e Adultos, do curso de Pedagogia. As falas dos estagiários foram contundentes ao destacarem o quanto é significativo entrar numa sala de aula para desenvolver as atividades da práxis docente. Eles destacaram mais ainda, o quanto é importante trabalhar nas classes que promovem o processo formativo dos alunos jovens e adultos, das escolas públicas de Salvador.

Da mesma forma, entendemos que os objetivos específicos de nosso trabalho de pesquisa foram plenamente respondidos, pois procuramos elucidar as questões voltadas para a compreensão que os estagiários têm da atividade de estágio; de investigar a ação metodológica que é impressa ao processo de estágio, destacando a relevância colocada pelos estagiários no momento de planejar, desenvolver e avaliar as ações de estágio.

Este trabalho avançou na discussão do entendimento da construção dos saberes, pois a pesquisa permitiu identificar os saberes mais significativos e que são necessários para a consolidação do processo educativo, nas classes de Educação de Jovens e Adultos, apontando a necessidade de rever a formação de professores no sentido de prepará-los para enfrentar os desafios impostos pela organização social, cada vez mais dinâmica na vida educacional e social daqueles que frequentam e que contribuem para a formação dos educandos da EJA.

Por isso, o referencial teórico de nossa pesquisa teve um casamento perfeito com os dados revelados no estudo reflexivo que realizamos nos Relatórios de Estágio Supervisionado de 24 alunos estagiários do curso de Pedagogia, nas classes de Educação de Jovens e Adultos. A lição que ficou aponta para a necessidade aprofundamento do trabalho de estágio, unindo conteúdos que serão trabalhados a uma metodologia adequada, pois com um bom planejamento, participação e desenvolvimento reflexivo é possível tornar a atividade de estágio numa ação

educadora e prazerosa. Ficou também a lição de que uma metodologia de ensino quando é planejada com a efetivação de temas atualizados, de interesse dos alunos de EJA, criar as condições efetivas para humanizar ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

Podemos afirmar que a atividade de estágio supervisionado foi bem destaca neste trabalho, oferecendo as condições necessárias para a promoção de um amplo debate sobre o curso de Pedagogia, o desenvolvimento e aperfeiçoamento do Estágio Supervisionado nas classes de Educação de Jovens e Adultos. Avançamos como prevê Freire (1977) quando nos alerta que este um movimento coletivo em qualquer sociedade que exige a tomada de decisões para a formação reflexiva do cidadão diante dos seus direitos constitucionais.

Diante desses fatos, optamos por levantar algumas recomendações deste trabalho que deverão funcionar como sendo uma ferramenta de ampliação desta discussão para fortalecer a qualidade formativa dos estagiários de Pedagogia e promover a ampliação do debate em torno da melhor maneira de trabalhar com as classes que oferecem a educação para os jovens e para os adultos.

A primeira recomendação caminha no sentido da necessidade de aperfeiçoamento da legislação das atividades de estágio supervisionado dentro da Universidade do Estado da Bahia, na área de Educação de Jovens e Adultos. Percebemos que a discussão e consolidação da EJA enquanto modalidade de ensino básico, ainda, sofre de uma revelação filosófica mais autêntica a nível nacional. Da mesma forma, percebemos também ao longo das discussões dos nossos estagiários das classes da EJA, que ainda existem muitas lacunas na legislação interna da UNEB que precisam definir, com maior exatidão, qual foi de fato a concepção, a metodologia e a finalidade maior das atividades de estágio supervisionado. Então, recomendamos ao Colegiado do curso de Pedagogia do DEDC I, que proceda a realização de um estudo e a criação de normas específicas para melhorar o desempenho dos alunos estagiários da EJA.

Uma segunda recomendação diz respeito aos professores que atuam na realização das atividades de estágio supervisionado das classes da EJA. É necessário que seja ampliado o processo de reflexão filosófico e metodológico a respeito da atividade de estágio em EJA, ampliando os conhecimentos dos alunos em relação s atividades de observação, coparticipação, de prática docente e de avaliação e autoavaliação da práxis de estágio supervisionado.

Entendemos que as atividades de observação, de coparticipação, de efetiva intervenção no contexto da sala de aula nas classes de EJA, bem como, é preciso que o processo de acompanhamento e de avaliação das ações do aluno-estagiário precisa ser redimensionado, para deixar fluir o interesse, a participação e a construção de novos caminhos que apontem para a melhoria da qualidade da práxis pedagógica do estágio em EJA.

Por último, recomendamos aos alunos-estagiários que observem em seus relatórios de estudo, a necessidade de valorizar o educando da EJA, explicitando com maior exatidão possível os encontros e desencontros vividos no campo do estágio, pois, somente com efetivo olhar crítico, com a humanização do processo, é que se pode ajudar o educando da EJA a ter sucesso em sua caminhada histórica de afirmação de sua verdadeira identidade social, cultural e educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosilda Maria. **Gestão da sala de aula**. Disponível em: http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.1/GT1_9_2004.pdf
Acesso em: 15/05/2015.

ALVES, W. A formação de Professores e as teorias do saber docente: contextos, dúvidas e desafios. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.33, n.2, p. 263-280, maio/ago. 2007.

AMORIM, Antonio. **Escola uma instituição social complexa e plural**. São Paulo: Editora Viena, 2007.

AMORIM, Maria Helena. **O estágio supervisionado na formação do Pedagogo**: relato de experiências. In: SOARES, Sandra R. (Org.). Salvador: EDUNEB, 2012.

ANDRADE, M. **Para acabar com o abandono na EJA**. Acesso em: 20 de maio de 2011. Disponível em: gestaoescolar.abril.com.br/.../7-aco-es-combater-evasao-eja-abandono-62.

AQUINO, Maria Sacramento. Memórias da aprendizagem: a investigação de conteúdos significativos na organização curricular. In: FERREIRA, Adir Luiz. **A escola socializadora – além do currículo tradicional**. Natal: EDUFRN, 2009.

ARROYO, Miguel. **A Educação para Jovens e Adultos em tempos de exclusão: Alfabetização e Cidadania**. São Paulo: Rede de Apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil (RAAAB), n.11, abril 2001.

BELLOCHIO, C. R.; BEINEKE, V. A Mobilização de Conhecimentos Práticos no Estágio Supervisionado: Um Estudo com Estagiários de Música da UFSM/RS e da UDESC/SC. **MÚSICA HODIE**, vol. 7, n. 2, p. 73-88, 2007.

CAVALCANTI, L. de S. A Formação do Professor de Geografia – o Lugar da Prática de Ensino. In: **Concepções e Prática em Formação de Professores diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1994.

BRASIL/MEC/FNUAP. **Diretrizes para uma Política Nacional de Educação para Jovens e Adultos**. Brasília: 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

BRASIL/MEC. **Proposta curricular para a Educação para Jovens e Adultos (1º e 2º segmentos do ensino fundamental)**. Brasília: MEC; São Paulo: Ação Educativa, MEC/SEF, 2000.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>. Acesso em: 08 de maio 2013.

CAMPOS, C. M. **Saberes Docentes e autonomia dos professores**. Petrópolis: RJ: Vozes, 2009.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o Saber, Formação de Professores e Globalização**. Questões para a educação hoje. Porto Alegre: ARTMED, 2005.

COELHO, Ildeu Moreira. Formação do educador: dever do Estado, tarefa da universidade. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves da Silva. **Formação do educador**. São Paulo: Editora da UNESP, 1996. Vol. 1

CURY, C. R. J. (Relator). Parecer CEB nº 11/2000. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. CNE, 2000.

DELORS, Jacques et al. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

DI PIERRO, Maria Clara (Coord.). **Seis Anos de Educação de Jovens e Adultos no Brasil: Os Compromissos e a Realidade**. São Paulo: Ação Educativa, 2003.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

FAZENDA, Ivani C. O papel do estágio nos cursos de formação de professores. In: PICONEZ, S. (coord.). **A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____, **Educação e mudança**, Tradução de Moacir Gadotti e Lilian Lopes Martin. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

_____, **Caderno de Formação do Inicial**. São Paulo: Atlas, 2009.

FUCK, Irene Terezinha. **Alfabetização de Adultos**. Relato de uma experiência construtivista. Petrópolis: Vozes, 1994.

GENTILE, Paola. **Educação de Jovens e Adultos**. Nova Escola, São Paulo, Nov. 2003. Disponível em: <http://www.novaescola.abril.com.br/ed/167_nov03/html/encarte.htm> Acesso em: 10 de maio de 2013.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. Aveiro (PT): Ed. Universidade de Aveiro, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GOLDEMBERG, Miriam. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GUARNIERI, Regina (org.). **Aprendendo a ensinar: o caminho nada suave da docência**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. **Diretrizes de política nacional de educação de jovens e adultos: consolidação de Documentos 1985/94**. São Paulo, ago.1994.

HAMBURGO, Alemanha. **Declaração de Hamburgo: agenda para o futuro**. Brasília: SESI; UNESCO, 1999. 67p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129773porb.pdf> >. Acesso em 13 Nov. 2007.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

LIBÂNEO, Carlos José. Produção de Saberes na escola: Suspeitas e apostas. IN: CANDAU, Vera Maria. **Didática, currículo e saberes escolares**. Rio de Janeiro: DP&A, p.11-45, 2000. _____ . Pedagogia e pedagogos, para quê?. 10a ed. São Paulo: Cortez, 2008.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, M.O. **A escola no computador: linguagens rearticuladas, educação outra**. Ijuí: UNIJUI, 1999.

MARTINS, G. A. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MELO, G. F. Estágio na Formação Inicial de Professor4es: aguçando o olhar, desenvolvendo a escuta sensível. In.: SILVA, L. C.; MIRANDA, M. I. **Estágio Supervisionado e Prática de Ensino: Desafios e Possibilidades**. Araraquara, SP: Junqueira & Martin: Belo Horizonte, MG: FAPEMIG, p.85-113, 2006.

MENEGOLLA, M. e SANT'ANNA, I. L. **Por que planejar? Como planejar?** Petrópolis-RJ: Vozes, 2001.

MINAYO, M.C.S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

- NÓVOA, A. et al. (Org.). **Os professores e a sua formação**. 2.ed. Lisboa: Dom Quixote, 1995.
- OLIVEIRA, Dalila de Andrade. **Gestão Democrática da Educação**: desafios contemporâneos. 7ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS – ONU. Relatório para a educação, 2012.
- PAIVA, Jane; DI PIERRO, Maria Clara; SOARES, Geraldo Leoncio . Video **Os Desafios da Educação de Jovens e Adultos**. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=-eNWDTVn6us
Acesso em: 03 ago. 2014.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?** São Paulo: Penso, 2013.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 3º ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. São Paulo: Cortez, 1999.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 2ª Ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- ROMANOWSKI, J. P.; GISI, M. L.; MARTINS, P. L. O. Os estágios curriculares dos cursos de licenciatura: concepções e dilemas. In: ENDIPE - XIV **Encontro nacional de didática e prática de ensino - trajetórias e processos de ensinar e aprender**: lugares, memórias e culturas, 2008, Porto Alegre. XIV ENDIPE- Encontro nacional de didática e prática de ensino - trajetórias e processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e culturas, v. 1. p. 1-15, 2008.
- SANTOS, H. Formação dos profissionais da educação profissional. In: MEC. **Educação Profissional**: concepções, experiências, problemas e propostas – Anais. Brasília: MEC, 2003.
- SANTOS, José Jackson Reis dos. Especificidades dos saberes para a docência na educação de pessoas jovens e adultas. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista v. 6, n. 8 p. 157-176 jan./jun. 2010.
- SAVIANI, D. Trabalho apresentado na mesa redonda “A formação do educador e os saberes que a determinam”. **IV Congresso Estadual Paulista sobre Formação de Educadores**. Águas de São Pedro – SP, 30.05.1996.
- SEVERINO, Antonio J. XVI ENDIPE - **Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino** - UNICAMP – Campinas: Junqueira & Marin Editores , 2012.
- SOARES, Magda Becker. **Letrar é mais que alfabetizar**. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/edpaes/Magda.html>, acesso em 12 de maio de 2010.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários**. Rio de Janeiro: PUC, 2002.

TARDIF, M. & LESARD, C. **O trabalho docente**: Elementos para uma teoria da docência da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

THIOLLENT, M. (Org.). **Pesquisa-ação e projeto cooperativo na perspectiva de Henri Desroche**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

VEIGA, I. P. A. Professor: Tecnólogo do ensino ou agente social? In: _____; AMARAL, A.L. (Org.). **Formação de Professores**: políticas e debates. Campinas, SP: Papyrus, p.65-93, 2002. (Coleção Magistério: Formação e trabalho pedagógico).

VICHESI, Beatriz; DINIZ, Melissa. Reportagem: **Prática adequada aos adultos**. Disponível em:< <http://revistaescola.abril.com.br/politicaspublicas/modalidades/pratica-adequada-adultos-alfabetizacao-eja-situacoesdidaticas-leitura-escrita-512029.shtml>> Acesso em 16 nov. 2014.

VIEIRA PINTO, Álvaro. **Sete lições sobre Educação de Jovens e Adultos**. São Paulo: Cortez, 2007.

YIN, R.K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

UNESCO, MEC. **Declaração de Hamburgo sobre Educação de Adultos - V CONFINTEA**. Brasília: MEC, 2004.

URPIA, Maria de Fátima Mota et al. Procurando por sinais, por indícios...de uma outra Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 2, n. 4, Salvador, 2014. Disponível em: www.revistas.uneb.br/index.php/educ...Acesso em: 25 de jul 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE I – ROTEIRO PARA ANÁLISE DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS CLASSES DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DAS ESCOLAS MUNICIPAIS E ESTADUAIS DE SALVADOR.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CAMPUS I DA UNEB

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - MPEJA

Mestranda: Maria Helena de Barros Moraes Amorim

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Sacramento Aquino

Cabeçalho do mestrado e nome da orientadora...

Projeto: A Práxis Pedagógica do Estágio Supervisionado, em Educação de Jovens e Adultos, do Curso de Pedagogia/Campus I /UNEB: desafios e perspectivas.

Objetivo Geral: Estudar a experiência vivida por alunos e docentes na práxis pedagógica do Estágio Supervisionado, em Educação de Jovens e Adultos, do curso de Pedagogia do Campus I da UNEB, observando os desafios atuais e a superação destes desafios.

I. IDENTIFICAÇÃO

1. A escola onde o Estágio foi realizado: _____

2. Localidade: _____

3. Turnos de funcionamento: _____

4. Outros: _____

Roteiro de Estudo dos Relatórios de Estágio Supervisionado

1 Como você planeja a sua prática no Estágio Supervisionado em EJA.

2 Qual a importância da atividade do Estágio em EJA no seu processo formativo.

3 Quais as leituras que referencia sua prática pedagógica de Estágio Supervisionado em EJA.

4 Faça uma apreciação do relacionamento da sua institucional com os professores da escola e com seus colegas de estágio.

- 5 A partir das experiências do Estágio Supervisionado em EJA, sente-se preparado(a) para exercer a docência, então, justifique a sua resposta.
- 6 Espaço aberto para suas considerações sobre o Estágio Supervisionado em EJA na formação docente.
- 7 Outras considerações que considerar relevantes sobre o estágio.

ANEXOS

ANEXO I- RESOLUÇÃO N.º 795/2007 REGULAMENTO DE ESTÁGIO NA UNEB

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA - UNEB

CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CONSEPE

Estrada das Barreiras, s/n - Cabula - Salvador-Bahia.

RESOLUÇÃO N.º 795/2007

(Publicada no D.O. de 13-02-2007, pág. 20)

Aprova o Regulamento Geral de Estágio da UNEB.

O CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E

EXTENSÃO - CONSEPE da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no exercício de suas competências, de acordo com o que consta do Processo N.º 0603070001248, em sessão desta data,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Regulamento Geral de Estágio da UNEB, parte integrante do processo em epígrafe.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 07 de fevereiro de 2007.

Lourivaldo Valentim da Silva

Presidente do CONSEPE

REGULAMENTO DO ESTÁGIO

CAPÍTULO I - DO ESTÁGIO CURRICULAR E SEUS OBJETIVOS

Art. 1º - Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao educando pela vivência em situações reais de vida e trabalho, no ensino, na pesquisa e na extensão, na modalidade regular e Projetos Especiais perpassando todas as etapas do processo formativo e realizadas na comunidade em geral, ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, ONGs, Movimentos Sociais e outras formas de Organizações, sob a responsabilidade da Coordenação Central e Setorial.

Parágrafo único - Compreende-se por Projetos Especiais os cursos de graduação criados pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com a finalidade de atender as demandas sociais específicas de formação profissional.

Art. 2º - O estágio curricular visa a oferecer ao estudante a oportunidade de:

I - Vivenciar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas durante o curso;

II - Analisar criticamente as condições observadas nos espaços profissionais com base nos conhecimentos adquiridos e propor soluções para os problemas levantados, por meio de projetos de intervenção social;

III - Desenvolver a capacidade de elaborar, executar e avaliar projetos na área específica de seu estágio.

Art. 3º - A articulação da teoria/prática ocorrerá ao longo da formação dos cursos de graduação, condicionada à articulação dos componentes curriculares, de forma a subsidiar a vivência e consolidação das competências exigidas para o exercício acadêmico-profissional.

Art. 4º - Os cursos desenvolverão programas que possibilitem a inserção dos discentes de estágio curricular, promovendo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

Art. 5º - Os estágios obedecerão aos regulamentos próprios, elaborados pelas coordenações setoriais, em conjunto com o colegiado de cada curso e aprovados pelo Conselho de Departamento, observado o que dispõe a legislação pertinente.

Parágrafo Único – Quanto os Projetos Especiais os regulamentos próprios serão elaborados pela coordenação geral de cada curso.

Art. 6º - A carga horária mínima dos estágios curriculares dos cursos atenderá à legislação nacional vigente, específica para cada curso e ao projeto pedagógico dos mesmos.

CAPÍTULO II - DA COORDENAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR Art. 7º - A Coordenação Central de Estágios da UNEB está vinculada à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROGRAD e tem as seguintes atribuições:

I - assessorar os coordenadores de estágio dos Departamentos;

II - acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas pelos coordenadores;

III - promover reuniões para análise e discussão de temas relacionados a estágios;

IV - reunir informações relativas a estágio e divulgá-las entre os campi;

V - promover o Encontro Anual de Estágio Supervisionado.

Art. 8º - A Coordenação Central de Estágio será composta por:

- a) Gerente de Desenvolvimento de Ensino;
- b) Subgerente de Apoio Pedagógico;
- c) 01 (um) docente representante das Licenciaturas;
- d) 01 (um) docente representante dos Bacharelados;
- e) 01 (um) discente de Curso de Licenciatura;
- f) 01 (um) discente de Curso de Bacharelado;
- g) 01 (um) representante das Comissões Setoriais;
- h) 01 (um) docente representante dos cursos seqüenciais;
- i) 01 (um) discente representante dos cursos seqüenciais.

Parágrafo Único - Os representantes constantes nas alíneas “c”, “d”, “e”, “f” e “g” serão escolhidos no

Encontro Anual de Estágio.

Art. 9º - As coordenações setoriais de estágios da UNEB, serão organizadas, por curso, tendo as seguintes atribuições:

- I - elaborar anualmente o plano de atividades da coordenação de estágios;
- II - elaborar o projeto e o regulamento de estágio do curso;
- III - planejar, acompanhar e avaliar o processo dos estágios;
- IV - cadastrar as instituições locais, regionais e estaduais que possam oferecer estágio;
- V - propor convênios de estágio;
- VI - encaminhar os estagiários aos locais de estágio.

Art. 10 - As coordenações setoriais de estágio terão a seguinte composição:

- I - os professores de estágio supervisionado, sendo um deles, eleito por seus pares, o coordenador Setorial de Estágio;
- II - um (01) representante do corpo discente por curso, indicado pelo diretório acadêmico, dentre aqueles regularmente matriculados na disciplina ou componente curricular.

§ 1º - A Coordenação de Estágio dos Projetos Especiais terá a seguinte composição:

- a) Coordenação Geral de Cursos;

- b) Coordenação Local;
- c) 01 Representante de cada Movimento Social (quando houver);
- d) 01 Representante de cada Movimento Sindical (quando houver);
- e) Professor(es) de Estágio;
- f) 01 Representante discente. § 2º - O mandato do coordenador setorial será de 02 (dois) anos, podendo ser reconduzido por igual período.

Art. 11 – As coordenações setoriais de estágio devem articular-se com o Departamento, tendo em vista fortalecer as ações que lhes competem.

CAPÍTULO III - DAS PESSOAS ENVOLVIDAS NO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 12 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular terão as seguintes denominações e competências, a saber:

I - Coordenador de estágio e/ou professor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe(s) competem:

- a) o planejar semestralmente as atividades, devidamente aprovados pelo colegiado do curso;
- b) acompanhar o desenvolvimento do estágio;
- c) realizar reuniões com demais docentes da disciplina/componente curricular de estágio;
- d) responsabilizar-se pela articulação dos docentes e pelo processo de fechamento da disciplina/componente curricular;
- e) exercer atividades de coordenação, acompanhamento e avaliação do aluno nos diversos campos do estágio.

II - Professor orientador e/ou supervisor de estágio será(ao) docente(s) da UNEB e lhe (s) competem:

- a) orientar os alunos durante o estágio, nos aspectos específicos de sua área de atuação;
- b) realizar supervisão com visitas in loco;
- c) promover articulação entre a UNEB e a instituição ou empresa concedente do estágio;
- d) exercer atividades de acompanhamento e avaliação do aluno, nos diversos campos do estágio;

e) fornecer dados à coordenação setorial, para tomada de decisão relacionada com o estágio.

III – Orientador de Estágio/supervisor de campo/regente de classe/preceptor do estágio, profissional da instituição cedente de estágio que orienta o aluno na sua área de atuação.

§ 1º - No que diz respeito às licenciaturas, o professor-orientador e/ou supervisor de estágio poderá(ão) acumular as competências listadas nos incisos I e II.

§ 2º - Quando se tratar de projetos especiais, as atribuições e competências deverão atender as especificidades de cada curso conforme seus projetos.

Art. 13 - Os profissionais envolvidos com o processo do estágio curricular - coordenador, professor, orientador, supervisor/regente/preceptor-, terão formação acadêmico-profissional na área de conhecimento do curso, salvo em situações específicas de cada área, a serem discutidas e aprovadas em Colegiado.

§ 1º - Nos cursos de licenciatura, o professor supervisor será licenciado na área. Quando não houver disponibilidade de professor com essa formação, ficarão responsáveis conjuntamente pelos estágios os professores da área específica e professores graduados em Pedagogia, com experiência em ensino superior.

§ 2º - Na inexistência de professor com a formação exigida no caput desse artigo, caberá ao Conselho de Departamento, ouvida a comissão setorial, indicar o profissional, levando-se em conta:

- a) A formação acadêmica;
- b) A experiência profissional;
- c) A legislação em vigor.

Art. 14 - Ao aluno da UNEB, regularmente matriculado em disciplina/componente curricular de estágio compete:

- I - cumprir a carga horária de estágio e as atividades de avaliação previstas no projeto pedagógico de cada curso;
- II - comparecer aos locais de estágio, munido da documentação exigida;
- III - respeitar as normas regimentais e disciplinares do estabelecimento onde se realiza o estágio;
- IV – Submeter o planejamento elaborado ao orientador de estágio ou à coordenação de área da escola ou empresa antes da execução do estágio;

V - apresentar a documentação exigida pela universidade, quanto ao estágio curricular;

VI - participar de todos os processos de estágio, segundo o plano aprovado pela coordenação setorial.

CAPÍTULO IV - DOS CRITÉRIOS E INSTRUMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E

AVALIAÇÃO

Art. 15 - Para o estágio curricular serão considerados os critérios de acompanhamento e de avaliação do processo de ensino-aprendizagem, a saber:

I - Articulação entre teoria e prática, nas produções e vivências do aluno, durante o estágio;

II - Frequência integral na realização da atividade-campo do estágio;

III - Trabalhos realizados durante o período de estágio e socialização dos mesmos, de acordo com o projeto pedagógico e normatização do estágio de cada curso;

IV - Participação do aluno nos encontros de orientação de estágio, atendendo ao critério mínimo de assiduidade na disciplina/componente curricular, conforme legislação vigente;

V - Auto-avaliação do aluno;

VI - Outros critérios definidos pela coordenação setorial ou coordenação geral dos projetos especiais.

§ 1º - Cabe à coordenação setorial de cada curso e as coordenações gerais dos projetos especiais, elaborar instrumentos de acompanhamento e avaliação do aluno, conforme especificidades dos projetos pedagógicos e regulamento de estágio de cada curso.

§ 2º - O estágio será avaliado sistematicamente pela coordenação setorial e pelas coordenações gerais dos projetos especiais, conforme o projeto pedagógico e regulamento de estágio de cada curso.

Art. 16 - Caberá à UNEB disponibilizar os recursos necessários aos Departamentos, para garantirem a realização do estágio curricular dos cursos regulares. § 1º - A UNEB se responsabilizará pela efetivação anual do seguro de vida para os docentes de estágios

dos cursos regulares cujo campo de trabalho implique em situação de risco.

§ 2º - Quando o estágio ocorrer fora da unidade sede, além dos recursos previstos no caput deste artigo, a UNEB se responsabilizará pelo seguro de vida, despesas de deslocamento e hospedagem para os docentes (quando necessário).

CAPÍTULO V - DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

PARA CARGA HORÁRIA DE ESTÁGIO

Art. 17 - Nos cursos de licenciatura será permitida a redução de até 200 (duzentas) horas dos componentes curriculares de estágio supervisionado; obedecendo, no máximo, à redução de 50% da carga horária, em cada componente.

I – A redução de carga horária para o componente estágio supervisionado I será permitida, para o discente que comprovar a docência, em qualquer área de conhecimento, nos últimos 03 (três) anos;

II – A redução de carga horária para os demais componentes de estágio supervisionado será permitida para o discente que comprovar efetivo exercício da docência, na área específica do respectivo estágio, a partir dos últimos 03 anos, antes de seu ingresso na Universidade.

§ 1º - No ato da solicitação para a redução de carga horária, de até 200 horas, dos componentes curriculares de estágio supervisionado, o discente apresentará ao Colegiado do Curso a documentação comprobatória que será encaminhada à Coordenação Setorial de Estágio do Curso, para análise e parecer.

§ 2º - Aprovado o parecer pela Coordenação Setorial do Estágio, o Colegiado de Curso encaminhará o processo à direção do Departamento para a homologação e encaminhamento à Coordenação Acadêmica, para registro no prontuário do discente.

Art. 18 - Nos cursos de bacharelado, a prática do exercício profissional será aproveitada para carga horária de estágio, nas seguintes situações:

I - quando o discente exercer atividade de trabalho correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio será direcionado às suas atividades profissionais;

II - quando o discente exercer atividade de trabalho não-correlata com a área de sua formação, o projeto de estágio se fundamentará na área de sua formação, aplicada a sua área de trabalho.

Parágrafo Único - Na área de saúde, não será permitido o aproveitamento de exercício profissional, para a carga horária de estágio.

CAPÍTULO VI - DAS ESPECIFICIDADES DAS MODALIDADES DE CURSOS

Art. 19 - Nas licenciaturas, quando as modalidades de estágio supervisionado contemplarem a regência do discente, o professor sob regime de 40 horas, acompanhará uma turma com até 20 discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu Plano Individual de Trabalho – PIT:

a) Reunião com toda a turma (2h); b) Orientações individuais (1hora por aluno);

c) Observação de estágio em campo (12h);

d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);

e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

§ 1º - Para turmas inferiores a 08 (oito) discentes, o docente complementarará sua carga horária assumindo, pelo menos, um componente curricular de até 60 horas, ou desenvolverá atividades de pesquisa, ou extensão, aprovadas pelo Departamento.

§ 2º - Quando o Estágio Supervisionado, organizar-se sob a forma de: observação, com participação, o professor sob regime de 40 (quarenta) horas acompanhará até duas turmas; com, no máximo, 20 discentes; (ou) uma turma de estágio e um outro componente curricular de até 60 (sessenta) horas, registrando-se a carga horária das alíneas de “a” a “e” do artigo 19 que serão adaptados de acordo com as turmas assumidas pelo docente.

Art. 20 - Nos bacharelados o professor, sob regime de 40 (quarenta) horas, acompanhará uma turma, com até 20 (vinte) discentes, registrando, pelo menos, as seguintes atividades em seu PIT:

a) Reunião com toda a turma (2h);

b) Orientações individuais (1hora por aluno);

c) Observação de estágio em campo (12h);

d) Trabalhos acadêmicos e complementares à docência (6h);

e) Comissão de avaliação de aproveitamento de estágio (1h).

I - Para o professor co-orientador de estágio, será computada a carga horária de orientação do estagiário, observando o limite máximo de 06 (seis) discentes por professor, com 02 (duas) horas-semanais de orientação por aluno;

II - não será permitido o aproveitamento da carga horária de estágio extracurricular, para o estágio curricular.

§ 1º - Nos cursos da área de saúde, a relação docente/discente no estágio será de acordo com a especificidade de cada curso, não excedendo o quantitativo de seis discentes, por docente/campo.

§ 2º - Para os projetos especiais a relação docente/discente no estágio será definida nos projetos de cada curso.

Capítulo VII – DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21 – Este Regimento Geral de Estágio fundamenta-se na legislação a saber: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, Lei nº. 6.494/77 (alterada pela Lei 8.859/94 e MP nº. 1726/98), Resolução CNE/CP 01 e 02/2002 e Decreto nº. 10.181 de 14/12/2006 - Regimento Geral da Universidade do Estado da Bahia.

Art. 22 - Os casos omissos serão resolvidos em primeira instância pela Coordenação Setorial de Estágio ou Coordenação Geral dos Projetos Especiais, e referendados pelo Conselho de Departamento, de acordo com a legislação pertinente. Art. 23 – Este Regulamento tem sua vigência prevista em caráter transitório, por um ano a contar da data de publicação do mesmo, quando deverá ser reavaliado por este Conselho.

Art. 24 – O presente Regulamento de Estágio Supervisionado entra em vigor na data da sua publicação, revogada a Resolução nº. 088 de 05/08/93 e demais disposições em contrário.

ANEXO II - ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV NO DEDC I

JUSTIFICATIVA:

O Estágio Supervisionado IV é obrigatório e oferece um leque de opções para que o futuro professor-pedagogo possa aprofundar os seus conhecimentos, naquelas áreas de estudo do Curso de Pedagogia, que mais despertou o seu interesse acadêmico e profissional: Educação Infantil, anos iniciais do Ensino Fundamental, educação de jovens e adultos e gestão escolar e educacional, em instituições de ensino formais e não formais. Outras áreas de aprofundamento poderão ser aprovadas pelo Departamento/Colegiado, após um amplo processo de acompanhamento e avaliação do desenvolvimento do presente Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena de Pedagogia.

A cada semestre letivo, o Colegiado e a Coordenação Interdisciplinar de Estágio publicarão a relação dos estudos de aprofundamento do semestre, que será ofertada em cada turno, observando o pronunciamento das áreas de ensino, a disponibilidade de professores e o interesse dos alunos na pré-matrícula. O aprofundamento em Educação Infantil será facultativo aos alunos do diurno, uma vez que as creches e pré-escolas não funcionam à noite. Os alunos do noturno ampliarão os conhecimentos em Educação Infantil através de estudos investigativos, seminários supervisionados e pequenos cursos voltados a compreensão da atividade de estágio na área.

O trabalho será acompanhado, avaliado e reformulado pela Coordenação Interdisciplinar de Estágio Supervisionado, Pesquisa e Prática Pedagógica e Trabalho de Conclusão de Curso, que será formada pelo Departamento, com carga horária definida para o coordenador e para o vice coordenador. Esta Coordenação terá a sua composição e finalidade definidas em seu **Regulamento de Funcionamento, que será aprovado pelo Departamento de Educação.**

EMENTA GERAL:

O Estágio Supervisionado: importância, dimensões e problemas. Elaboração e desenvolvimento do Projeto de Estágio. O estudo da prática pedagógica em diferentes espaços educativos: o currículo proposto e o currículo realizado na Educação Infantil, - creches e pré-escolas-, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental - educandos de 7 a 14 anos- e na Educação de Jovens e Adultos. A Gestão Escolar e Educacional: implicações na prática pedagógica. As normas de estágio, trabalho da comissão interdisciplinar, observando a opção do aluno e as determinações do Colegiado de Curso e do Departamento de Educação I. Integração das atividades de Estágio Supervisionado IV com o Estágio III e o Trabalho de Conclusão de Curso II.

SÚMULA DOS CONTEÚDOS:

III-Para Classes de EJA

- 1- O cotidiano das classes de educação de jovens e adultos;
- 2- O trabalho pedagógico;
- 3- O planejamento e a práxis educacional nas classes de jovens e adultos;
- 4- O projeto de estágio supervisionado: construção, desenvolvimento e Apresentação final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

-Bibliografia para Estágio nas Classes de EJA

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. A alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva de letramento. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Mapa do Analfabetismo no Brasil. Brasília: MEC/INEP, 2004.

CALAZANS, Ângela Maria. Alfabetização Matemática. Porto Alegre: Kuarup, 1998.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Educação matemática: da teoria à prática. Campinas (SP): Papirus, 1996.

LEAL, Telma Ferraz, ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Desafios da educação de jovens e adultos: construindo práticas de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

KLEIMAN, Ângela B.; SGNORINI, Inês. O ensino e a formação do professor de jovens e adultos. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TFOUNI, Leda. Letramento e alfabetização. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PAIVA. Jane Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea. Brasília: UNESCO, 2004.

PIRES, Célia Maria; MANSSUTTI, Maria Amábile. Idéias Matemáticas a construção a PROJETO DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA partir do cotidiano: Oficinas de Matemática e de Leitura e Escrita. São Paulo: Lê Editora, 1995.

TORRES, Rosa Maria. et al. Alfabetização de adultos na América Latina. Petrópolis: Vozes, 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRÉ, Marli Eliza D..A Etnografia da Prática Escolar.Campinas, S P: Papirus, 1995.

ARROYO, Miguel González. Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CONFERÊNCIA Regional Preparatória e V Conferência Internacional sobre Educação de Adultos, 1997, Brasília. Anais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 128 p.

GADOTTI, M. Educação de Jovens e Adultos: correntes e tendências. In: R. J. E. (Org.). Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

HADDAD, Sergio, DI PIERRO, Maria C. Aprendizagem de jovens e adultos: avaliação da década da educação para todos. São Paulo. nº 14, 2000.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Satisfação das necessidades básicas de aprendizagem de jovens e adultos no Brasil: contribuições para uma avaliação da década da Educação para Todos. Disponível em <[http\|: www. Ação educativa.org.br](http://www.acaoeducativa.org.br)>. Acesso em 21 jul. 2001

KLEIMAN, Ângela B.; SGNORINI, Inês. O ensino e a formação do professor do professor de jovens e adultos. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PIMENTA, Garrido Silva; GHEDIN, Evandro (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, L. Educação de jovens e adultos. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.